

chegar a ella em tempo, & communicacão acomodada. Mas tanto que a pobre mulher o sintio viroulhe as costas com descortesia, saltandolhe fogo pollo rosto de braveza, & com brados desentoados falavalhe desta maneira: Que me quereis Senhor? pera que me buscais? ide embora vosso caminho, que comigo não acabareis nada; que antes tomarei que me cortem a cabeça, que confessarme comvosco, & primeiro soffrerei enterraremme viva, que deixar minhas amizades por vosso respeito. A isto acudio humma companheira que lhe ficava perto, & estranhoulhe o que fazia, lembrandolhe que o que o Santo pertendia era por seu bem, & pera sua salvação. Mas ella abanando a cabeça furiosamente dizia: Não o hei de enganar, antes em quanto fizer & disser, quero que veja, & conheça minha determinação. Espantado o Santo do despejo com que falava, & da descomposição dos meneos que fazia, ficou tão atalhado, que não podia falar palavra. Todas as freiras, que erão presentes, tomarão mal o atrevimento da companheira, & todas lhe bradavão, que fazia mal, que se reportasse. Afastouse o Santo então, & pondo os olhos no Ceo suspirava do fundo do peito, & queria de todo largar a empreza, se não fora que
den-

dentro na alma lho contradizia Deos com esta lembrança, que quem tem requerimento com Deos, & com o mundo, & quer acabar alguma cousa não ha de parar logo, nem enfadar-se de importunar, & trabalhar. Era despois do meio dia quando isto aconteeo. Iantarão as Freiras: & vindo a tarde que avião de ir a huma horta pera concluir com o linho, rogou a huma das amigas da freira, que quando passassem por hum hospital, onde elle estaria, que era caminho para a horta, por arte lha levasse là, & se fuisse para fora. Fez-se assi, ainda que com trabalho. Tanto que entrou, & o Santo a vio assentada a seus pés naquelle lugar publico, em que estava, começou sua pratica do coração que lhe arrebetava em conceitos, acompanhandoa com profundos suspiros, & dizendo desta maneira: Eia formosissima donzella, donzella escolhida de Deos, até quando aveis de trazer em poder do diabo a belleza desse rosto, & de vossa alma? Olhai que vos fez Deos amavel, & bem parecida em todas as cousas, só para terdes por menoscabo de vossa pessoa, sendo molher de tão boas partes, & tão nobre, renderdesvos a renhum outro amor senão ao de vosso Deos, que he o melhor amigo de quantos ha na terra. A quem, dizei, se devem
com

com mais razão offerecer as rosas desse rosto, que agora estão em sua primavera, que àquelle, cujas ellas são na verdade? Abri, rogovos, illustre, & formosa donzella, esses claros olhos da alma, & lembraivos sobre tudo daquella Divina amizade, que começa aqui, & dura pera sempre. Olhai a que desaventuras, a que enganos se arriscão, a que tormentos, & cruces se offerecem, que danos he forçado que padeção no corpo, & na fazenda, na alma, & na fama, & mal que lhes pez todas aquellas que andão embebidas nestas danosas amizades, das quais vos affirmo que ainda que a peçonha, ou feitisso dum falso gosto traz ton-tos, & alienados os juizos de maneira que lhes fez perder o respeito, & a memoria de tantos, & tamanhos inconvenientes, com tudo elles abrangem nesta vida, & na outra. Hora pois filha minha mais bella, & mais merecedora de ser amada de todas quantas o são, passai todo o bom natural, que em vòs ha, naquelle Senhor que desde toda a eternidade he o mais nobre, & mais excellente fogeito que ha, nem pode aver. E acabai já com estas sandices; que eu vos dou minha fé, & me obrigo, que elle vos aceite por amiga, & vos mantenha verdadeira fé, & amizade neste mundo, & no outro. Era bem
mo3 elcan-

escansada aquella hora. Hião-na entrando estas palavras, & abrandando aquelle peito fero, de maneira, que levantando logo os olhos ao Ceo, fustirava com entranhavel dor: & tratando com o Santo confiadamente, & com resolução varonil dezia desta maneira: Padre, & senhor meu, não aja mais dilação: exme aqui rendida, & seja logo hoje, à disposição de Deos, & vossa: aparelhada estou a deixar de todo ponto, & nesta mesma hora a vida desconcertada, & vãa; & com vosso conselho & ajuda entregarme toda a Deos, & a elle sò servir de hoje em diante até morte. Nenhuma nova, disse o Santo, se me podia agora dar de maior gosto. Bemdito, & louvado seja o Senhor, que a todos, os que a elle se tornão, recebe alegremente. Estando assi ambos fallando de Deos, as amigas da donzella, & companheiras de suas leviandades, estavão à porta da banda de fóra: & enfadadas de pratica tão comprida, como receavão que o Santo a apartasse da foltura de sua conversação, começarão-lhe a bradar que acabasse. Levantouse a donzella, foise com ellas, & disse-lhes: Amigas, & companheiras minhas, ficai-vos embora de hoje pera todo sempre: eu me hei por despedida de vòs, & de todas as de nossa companhia como de gente

gente, com quem gastei meu tempo mal; & como não devia, de que toda a vida terci magoa. Iá agora a hum só Deos todo poderoso me offereço, & entrego; & todo o mais engeito, & largo. Desta maneira começou a evitar toda a amizade perigosa, & viver recolhidamente. E ainda que não faltou despois quem a tentou, & trabalhou polla tornar aos costumes passados, não se acabou nada com ella. Antes se avia de maneira, que acompanhando huma estremada honestidade com toda sorte de virtudes perseverou até o fim da vida, firme, & constantemente no serviço de Deos. Aconteceo despois, que saindo o Santo hum dia do Mosteiro, em que morava, para a ir visitar, & animar no caminho da virtude, & consolalla de certos trabalhos que padecia, como andava neste tempo indisposto, & o caminho era de muitos lodos, & parte del-le por ferras altas, & fragosas, hia mui afadigado. No meio desta afronta levantando os olhos a Deos dizia a meude: Senhor Deos Misericordioso, & obrador de misericordias, lembrovos aquelles cansados passos que neste mundo com muito trabalho déstes por nos salvar; & peçovos que me guardeis minha filha. Tras isto encostavase em seu companheiro; o qual cheo de lastima de o ver assi disselhe:
De

De verdade entendo que compete a Deos, segundo sua bondade, salvar muitas almas por vosso meio. Indo mais adiante, & o Santo tão desfalecido que já não podia dar hum passo, Por certo, Padre, tornou a dizer o companheiro, que bem com razão pudera Deos agora olhar pera vossa fraqueza, & com seu poder deparrarnos aqui huma cavalgada, em que foreis hum pouco até chegarmos a povoado. Se ambos juntos, respondeo o Santo, pedirmos isso a Deos, bem confio nelle, que pello merecimento de vossa virtude nos fará mercê. E estendendo os olhos vio fair do mato hum bem feito cavallo muito manso, & quieto, sellado, & enfreado, & sem dono. Então o companheiro levantando a voz com alegria disse: Olhai, padre carissimo, como se parece que não está esquecido Deos de vós. Tornoulhe o Santo: Alegrai filho os olhos por toda essa terra que se descobre, & vede se por ventura parece alguem, cujo possa ser este cavallo. Olhando o frade a huma, & outra parte não vio ninguém mais, que o cavallo, que mansamente se vinha chegando para elles. E disse pera o Santo: Sem duvida, meu Padre, este cavallo vem para vós mandado por Deos; sobivos nelle, & caminhaí. Isso crerei eu, respondeo o Santo, & bem

& bem fio de Deos que nos quereria acudir nesta necessidade, se se parar quando chegar a nós. Não erão bem acabadas as palavras, quando o cavallo chegou quietamente, & parou diante do Santo. O que elle notando, Hora, disse, seja em nome de Christo. E cavalgando com ajuda do companheiro, foi assi caminhando hum grande espaço até que cobrou alento, & forças. Seguiao o companheiro a pé. Mas tanto que chegarão junto de huma aldea que aparecia, apeouse o Santo; & largando as redeas ao cavallo, deixou no mesmo caminho por onde viera, & nunca despois pôde achar nova de cujo era, nem pera onde fora. Chegado o Santo ao lugar, pera onde hia, estava hum dia à tarde sentado com suas filhas espirituas, & prégavalhes do amor Divino, & trabalhava por lhes fazer odiofo o das cousas transitorias. No cabo, despedidas as freiras, ficou com a efficacia da pratica abraçado todo em fogo de Divina caridade; e estava imaginando, que sô o seu amado, em quem elle tinha os olhos, & o coração, & a quem prégava, & persuadia a todos que amassem, levava infinita ventagem a todos os amigos do mundo. Nesta doce meditação foi arebatado em espirito, & parecialhe que o metião em hum prado fresquissimo, onde

de o acompanhava, & trazia polla mão hum gentil mancebo cortesaõ do Ceo, o qual lhe começou a cantar tão suavemente que penetrando-lhe na alma a melodia da voz, perdia com a força da deleitação, toda a operação, & uso dos sentidos; e parecia-lhe que o coração dentro em seu peito se lhe enchia de hum desejo, & saudade de Deos ardentissima, de maneira que batia, & saltava, como que se queria fazer pedaços com o excesso da força, que sentia. E pera se valer, foi necessario acudir com a mão direita, & porlha em cima. Mas entre tanto, erão tantas as lagrimas que seus olhos estillavaõ, que em fio lhe decião pollo rostro abaixo. Acabada a musica, representou-lhe huma figura, pera poder aprender o que ouvira cantar, com tal firmeza, que nunca mais lhe esquecesse. Via a Virgem gloriosissima nossa Senhora que tinha no collo o Minino Iesu Sabedoria Eterna, apertado com o sagrado peito, & sobre a cabeça do Menino estava escrito o principio da canção, que ouvira, com letras formosissimas; mas o modo, porque estava escrito, era tão subtil, & escuro, que o não podião ler senão aquelles que o tinhão estudado, & alcançado por experiencia de trabalhos, & penitencias. A lingoage era de Alemanha. O

O que na Portugueza podia significar, dizia. Amigo fidelissimo: como que soo elle seja o que na verdade he gosto verdadeiro da alma, & amigo singelissimo. O Santo leo logo tudo: & entre tanto o Minino Iesu tinha amorosamente os olhos nelle: donde lhe nascia quasi com certeza experimentar como sò este suavissimo Senhor he na verdade amigo da alma, em cuja companhia, nem gostos a descompõem, nem adversidades a soçobráo. E assi o metia todo nella; & logo com o mancebo começou a entoar a canção, & ambos a levarão tè o cabo. Estando-se assi abrazando no fogo destes amores, cessou o extasi, tornou em seu acordo, & achouse com a mão direita posta sobre o coração, da mesma maneira que a assentou, quando lhe quiz acudir com ella na grande força com que batia.

CAPITULO XXXIII.

Como por merecimentos do Santo lhe acrecentou Deos o vinho, estando assentado a mesa com muitos companheiros.

HUm dia caminhando o Santo por terra estranha, chegou tarde, & que-

quebrantado da longa jornada, a hum in-
clusorium onde fizera conta de vir dor-
mir aquella noite. Succedeo não se achar
vinho no lugar, nem em huma aldea
que era visinha; sò huma honrada don-
zella, que era presente disse, que em sua
casa avia hum pequeno jarro de vinho.
Mas pera entre tantos, dizia ella, que
couza he hum jarro? E dizia isto porque,
poucos mais, ou menos, estavam ali jun-
tos vinte homens devotos, a fóra ou-
tros que acudirão à fama do Santo, de-
sejando ouvillo prègar. Mandoulhe tra-
zer o jarro, & pollo na mesa. Posto o
jarro, rogavãolhe todos que o benzeffe.
Fello o Santo em virtude do nome San-
tissimo de Iesu, & bebeo primeiro que
todos, porque vinha ardendo em sede do
caminho. Logo o deu aos outros que to-
dos forão bebendo. Punhase o jarro na
mesa à vista de todos, & sem se lhe lan-
çar agoa, nem vinho, que o não avia
como temos dito, tornava a andar a ro-
da & bebião todos huma vez, & outra.
Mas como estavam com grande devação
de ouvir a palavra de Deos, ninguem
attentava no milagre do Ceo. No cabo
quando entrarão em acordo, & cairão na
conta da maravilha, que o poder Divino
obrou no crescimento do vinho, louvavão
a Deos, & querião attribuir o milagre
à vir-

à virtude, & merecimentos de Fr. Henrique; o que não consentindo por nenhum caso; não ha filhos meus, dizia, pera que me deis por autor disso. Quiz o poderoso Deos lembrar-se desta virtuosa companhia de gente que aqui concorreo, & em galardão de sua fê refrescallos com bebida corporal, & espiritual.

CAPITULO XXXV.

Do que aconteceu ao Beato Frei Henrique com algumas pessoas que com elle tiveram particular amizade.

AVia em huma Cidade duas pessoas de muita virtude que tinham familiaridade co Santo. As quais seguindo ambas o mesmo caminho do espirito levava Deos por mui differente termo, huma da outra. Huma era conhecida, & estimada do mundo, & vivia em grandes mimos, & favores do Ceo. A outra ninguem lhe sabia o nome, & trazia a Deos penitenciada com tribulaçoens continuas. Sendo ambas mortas, desejava o Santo saber que differença tinham de premio no outro mundo, pois neste fora tamanha a de suas vidas. Hum dia ao romper

per da manham appareceolhe a de fama , & contoulhe como inda então estava detida , & penando no Purgatorio. Perguntandolhe admirado , como podia ser tal ? respondeo que por nenhuma outra culpa pagava , senão porque daquella estima , que via fazer de sua virtude , lhe sobião à alma huns fumos de soberba de espirito , a que não resistira com a destreza que convinha ; & com tudo tinha por certo aver de saír cedo daquelle trabalho. A outra que vivia desprezada , & abatida no mundo , voou sem detença para Deos. Tambem a mãy de Frei Henrique em quanto viveo na terra , padeceo gravissimos tormentos causados da differença de vida que ella , & seu marido fazião : ella, toda chea de Deos , desejava conformar a vida de todo ponto com sua santa Lei : elle , todo dado ao mundo, encontrava a terrivelmente. Daqui nascião todos os desgostos. Tinha por costume esta honrada dona, quando se via cercada de trabalhos , affogallos todos , & sumillos no golfo da paixão de Christo ; & desta maneira ficava com victoria delles. Antes que morresse , contou ao Santo Fr. Henrique seu filho , que por espaço de trinta annos , nunca se achara no Santo sacrificio da Missa , que não chorasse agramente de piedade , & compaixão dos tormentos de Christo , & de sua magoa-

goadissima máy. Disse mais que lhe acontecera algumas vezes chegar a adoecer de puro amor de Deos (sem aver outra causa, tão excessivo, & sem medida era o que lhe tinha) & que doze semanas estivera em cama sem outro mal mais, que faudades de Deos tam vivas, & acesas, que até os Medicos lhas entendião, & se edificavão assaz. No derradeiro anno de sua vida entrando a Quaresma foi-se hum dia a huma Igreja, onde avia hum retabolo em que estava figurado de relevo o descendimento da Cruz. Ali lhe foi comunicada à vista daquellas figuras alguma parte da intensissima dor, que a Sagrada Virgem sintio ao pè da Cruz, por maneira que tambem a sintia, & padecia; & foi tamanho o impeto das dores, que desta lhe recrecerão de pura compaixão, & piedade, que o coração quasi lhe estalava no peito, por maneira que de a dessempararem as forças naturaes, caio por terra desmaiada, & ficou sem fala, & sem vista, & sem dar fee de nada. Neste estado a levarão pera casa, & nella esteve sem se levantar da cama, nem falar palavra, até a festa feira da semana Santa. No qual dia, ao tempo que se cantava pollas Igrejas a paixão a horas de noa, espirou. Estava então o Santo Frei Henrique seu filho em Colonia estudando. Ap-
pare-

pareceolhe a bemaventurada mái em revelação, & chea de estranha alegria disse-lhe: Rogote, filho, que ames sempre a Deos, & tem por certo que nunca te desamparará em nenhum trabalho, que te venha. Vesme aqui, já vou fora do mundo, & não sou morta, antes agora viverei eternamente com Deos. Então beijando o filho amorosamente na face, & lançandolhe a benção de coração, desapareceu. Elle derretia-se em lagrimas, & bradando apos ella dizia: O' santa, & amicissima máy minha, sedeme boa amiga diante de Deos. E assi chorando, & soluçando tornou em si. Sendo Fr. Henrique mancebo, foilhe forçado irse do Convento, em que morava, à outra terra a estudar: foi Deos servido darlhe por companheiro nesta mudança hum homem muito virtuoso, & que lhe foi sempre verdadeiro amigo. Hum dia assentados ambos juntos, & tendo falado de Deos grande espaço, tirou o amigo de parte, & pediolhe em segredo polla tè, & obrigação, que hum ao outro se tinham, lhe mostrasse as letras do sagrado nome de Iesu que tinha esculpidas no peito. Defendia-se o Santo, & escusavase. Mas em fim respeitando sua grande devoção ouve de conceder com elle, & descobrindo o peito deulhe licença pera ver

R. bem

bem à vontade aquella rica joia de seu coração. Do que elle não satisfeito, depois de o ter de espaço contemplado, & notado quam claramente estava escrito aquelle divino nome, tocouo tambem com a mão, & chegoulhe o rostro, & em fim pondolhe a boca começou a derramar muitas lagrimas de devoção, de modo que banhava com ellas o peito do Santo. Depois disto teve o Santo tamanho segredo neste nome, que nunca mais confintio verlho ninguem, senão foi hũa só vez, hum grande servo de Deos, que do mesmo Senhor teve licença para o ver. Quando o vio teve os mesmos effeitos de devoção. Avendo estes dous companheiros, continuado largos annos, sua amizade, & conversação espirital, quando se ouverão de apartar, despedirãose hum do outro com grande amor, & concertarão entre si, que fallecendo qualquer delles, o que ficasse vivo, pollo fraternal amor com que se amavão, disesse cada semana duas Missas pollo defunto, & fosse huma de defuntos à segunda feira, outra da Paixão à festa. Dahi a muitos annos veio a morrer o amigo, & o Santo Fr. Henrique esquecido da promessa das Missas não lhas disse; mas com tudo lembrouse sempre fielmente delle em suas oraçoens. Estando pois o Santo hũa ma-

nam

nham sentado em sua cella, & quasi em extasi, appareceolhe o companheiro em revelação, & com voz queixosa, & magoada! Ah, disse, que pouca verdade a vossa? Ah irmão, & como vos esquecistes de mi! Respondendo Fr. Henrique que cada dia se lembrava delle em seus sacrificios, replicou, que não bastava, mas que lhe avia de pagar a divida das Missas que lhe promettera, & cumprir sua palavra, pera que, decendo ao Purgatorio, o sangue innocente de Christo, lhe matasse o fogo cruel em que penava, que com isso não tinha duvida, que logo fariã daquelle lugar. Cumprio o Santo inteiramente sua obrigação com grande pesar do esquecimento, que por elle passara; & o amigo foi em breve livre da pena.

CAPITULO XXXXVI.

Como appareceo Christo ao Beato Frei Henrique em figura de Serafim, & o insinou a padecer.

POz-se o Santo certo dia diante de Deos em oração mui fervorosa, & de grande efficacia, pedindolhe que o insinasse a padecer. E appareceolhe em reve-

lação huma semelhança de Christo Crucificado em figura de Serafim que tinha seis azas, duas que lhe cobrião os pés, & duas as mãos, & outras duas com que voava. Nas duas mais baxas estava escripto: Toma a tribulação de vontade. Nas do meio se continha: Leva a cruz com paciencia. Nas duas mais altas se devisava claramente: Aprende a padecer ao modo de Christo. Contou Fr. Henrique esta visão a huma santa donzella, a qual tanto que lha ouvio respondeo o seguinte: Sabereis meu Padre que tendes perto novas cruces, & tormentos, que convem sofrer, pois Deos assi quer. Brevemente fereis eleito Prior, pera que vossos contrarios vos possaõ chegar mais de perto, & offendervos mais pesadamente: armaivos de sofrimento, conforme a lição que tomastes nesse Serafim. Aconteceo pois que no Convento, em que o Santo então era morador, não tinha entrado avia tres annos esmolla de pão, nem de vinho de parte nenhuma, & assi estava mui individado. Ouverão os frades seu conselho: fazem Prior a Frei Henrique sem lhe valerem escusas, nem a resistencia que fazia, vendo já contra si armada a perseguição com a grande falta, & carestia que avia de tudo. O dia seguinte chamou os frades a Capiitulo, & juntos

amo-

amoestouos que se encomendassem a S. Domingos, pois elle prometera aos seus frades de lhes acudir, & dar remedio se nas necessidades se quisessem valer de sua ajuda. Estavão naquella junta dous frades sentados perto d'elle, os quais disserão algũas cousas de murmuração d'elle. Mas o Santo perseverando em seu preposito, tanto que amanheceo, mandou cantar huma Missa de S. Domingos, para que lhes acudisse com o mantimento de que tinhão necessidade. Estando em pee no choro, & engolfado em muitas imaginaçoens, veio-lhe dar recado o Porteiro que o buscava hum Conego. Era o Conego homem rico, & particular amigo do Santo. Quando chegou a elle disse-lhe: Tenho sabido, Padre, & Senhor meu, que estais em falta do que cumpre para manter esta Casa; & fui avisado esta noite do Ceo, que em nome de Deos vos socorresse. Por isso em principio de ajuda vos trago estas vinte libras de moeda de Constancia, & confiai em Deos que não vos ha de desemparrar. Ficando o Santo cheo de alegria, recebeu o dinheiro, & mandou logo comprar trigo, & vinho, & assi com o favor de Deos, & do Padre S. Domingos governou, & proveo a casa abastadamente, em quanto foi Prior, & negoceou que a não obrigassem ao pagamento das dividas

das passadas. Este mesmo Conego estando pera morrer deixou em seu testamento grossissimas esmolas pera se distribuirem por varias partes à disposição, & alvidrio do Santo. E mandandoo chamar, porque o Mosteiro, em que servia de Prior, era na mesma terra, entregoulhe huma boa quantidade de moeda em ouro, pera que elle a repartisse por outros lugares, entre pessoas pobres, & virtuosas, que por aspereza de vida penitente estivessem já inutiles, & sem forças pera trabalhar. Muito contra sua vontade aceitava o Santo este dinheiro arreciando as perseguiçoens, que despois lhe causou. Mas em fim levouo vencido da amizade; & pondose a caminho, semeou, como promettera ao amigo, por onde esperava seria mais proveitoso à sua alma, & teve cuidado de o fazer com testemunhas dignas de fee, & dando estreita conta de tudo a seus superiores. Mas nam bastou nada pera deixarem de se lhe levantar daqui grandes contrastes. Porque o Conego tinha hum filho bastardo, o qual despois que desbaratou, & consumio toda a fazenda que o pai lhe deixou, desbaratou tambem a vida, & a alma. E affi deu em pertender com termo, & cobiça desenfreada o dinheiro que o Santo recebeo. Vendose desesperado delle, mandou-

doulhe affirmar com juramento, que onde quer que o topasse o avia de matar. E tal foi o odio que lhe tomou, que nunca ninguem o pôde mitigar, por mais que se tentou. Em fim elle se determinou de todo em todo matar o Santo, o qual vendo o perigo, & vivendo em continuos receos, não ousava sair por fora livremente com medo da morte; & levantando os olhos a Deos dizia suspirando: Ah Senhor, que genero he de morte o que determinais, que desestradamente me acabe? Acrescentavalhe a desconsoação, saber que avia pouco, que em outra cidade, fora morto hum frade honrado por causa semelhante. Nunca o affligido Santo achou ninguem que se atrevesse, ou quisesse valerlhe neste enfadamento, pello muito que obrigava a todos a ousadia, & desatino do mancebo. Finalmente tornou-se a Deos, que o livrou, acabando com morte acelerada hum corpo rijo, & robusto, & na flor da idade, qual era o de seu adversario. Pera este mal não ficar singello, ajuntou-lhe outro bem duro de levar. Avia certo Collegio, a quem o Conego tinha dado muito de sua fazenda; com que não contentes os collegiaes pertendião o dinheiro que dera ao Santo; & porque lho negou, acometerião com animos danados, & po-
ferão-

seráono em estado de ficar por barreira de quantos o querião maltratar : Sendo assi que o infamarão , entre seculares , & religiosos , publicando com sentidos torcidos , & intrepitados à pior parte quanto fizera em sua vida , & espalhando tudo polla terra entre toda sorte de gentes. Por maneira , que fizerão que pello mesmo , que pera com Deos estava izento de toda culpa , andasse mal julgado diante dos homens ; & se o negocio co tempo se hia apagando , ou esquecendo , tornaváono a atçar de novo , & não cessarão muitos annos até deixarem o Santo bem moido , & atropellado. No tempo que assi andava perseguido appareceolhe muitas vezes o Conego vistido ricamente em huma roupa verde toda semeada de rosas encarnadas , & disse ao Santo que estava bem ; & encomendoulhe que levasse com paciencia a cruel semrazão que por sua causa lhe fazião , ficando certo que por Deos seria larguissimamente consolado. E perguntando o Santo que significava aquelle fermoso vestido que trazia , respondeo assi : As rosas vermelhas em campo verde significão os trabalhos que padeceis , & o sofrimento com que os passais , que são duas cousas com que vòs me ataviastes da maneira que vedes , & por ellas vos vestirà Deos eternamente de si mesmo.

CAPITULO XXXVII.

*Em que o Beato Fr. Henrique insina
com hum successo seu , quam neces-
sario he peleijar valerosamente ,
quem pertende alcançar vito-
ria espirtual.*

NOs principios de sua conversão de-
sejava Frei Henrique por estremo
contentar a Deos , mas queria que fosse
sem trabalho , nem pena sua. Aconteceo
pois , que faindo hũa vez a prègar pella
comarca do lugar onde morava , entrou
em huma nao no lago de Constancia , &
topou nella entre outros com hum man-
cebo mui gentilhomem , & louçamente
vestido. Chegouse pera elle o Santo , &
começoulhe a perguntar quem era , &
de que vivia. Ao que o mancebo respon-
deu , que seu officio era assistir entre fi-
dalgos em justas , & torneos , & insinar
este , & outros exercicios. E ajuntou mais,
que estes tais erão mancebos , que servião
formosas damas ; & o que entre todos se
mostrava mais esforçado , ficava com a
vitoria , & se lhe dava a honra , & o pre-
ço della. Perguntando o Santo qual era
o preço , respondeo que a dama , que
em

em graça & gentileza se aventajava a todas as que erão presentes, lhe metia hum anel douro no dedo em premio de seu esforço. Inquirindo mais o Santo que cumpria fazer a quem pertendesse alcançar esta honra. A honra, disse, ganha sò aquelle que sofre mais pesados golpes, & maior trabalho sem cansar, nem quebrar de animo, antes cada vez se mostra mais duro, & mais inteiro, & deixandose ferir de todos não se dobra, nem abala com nada. Dizeime, rogovos, tornou o Santo, se basta sair hum homem bem da primeira afronta. Não, respondeo, antes he forçado manter o jogo até o cabo. E ainda que caião tantos golpes sobre elle, que lhe fação sair fogo pellos olhos, & rebentar o sangue polla boca, & narizes, tudo ha de sofrer, se quer ficar com honra. Replicou outra vez o Santo deseioso de lhe não ficar nada por saber. Sofrese, dizeime, chorar hum homem, ou torcer o rosto, em quanto dura a força desse combate? Por nenhum caso, disse o mancebo; & ainda que o coração lhe morra dentro no corpo, como a muitos acontece, convém fazer sembrante alegre. Porque do contrario lhe nasceria ficar hum alvo de toda a zombaria, & riso, & perder a honra, & o anel. Tendo Frei Henrique ouvido as cousas que
temos

temos contado, obrigarãono ellas a entrar em si, & dando hum suspiro faido da alma disse! Ah soberanissimo Deos, digno só de ser servido sobre toda outra cousa, se os cavaleiros deste mundo se obrigão a padecer tanto por rão fraqua paga, que em fim não he em si nenhuma cousa, quanto mais razão serà, que entremos em mores afrontas por alcançar a gloria eterna! O' quem fora merecedor, piadosissimo Deos, de estar assentado nos livros da vossa espirital milicia! O' formosissima, ó Eterna Sabedoria, com cuja graça, & boa sombra não ha no mundo cousa, que tenha comparação. Se vòs me quifesseis dar este annel, aceitara eu a essa conta padecer tudo quanto vòs mandareis. E começou a chorar com grande fervor. Mas tanto que chegou ao lugar para onde caminhava, vierão sobre elle tantas, & tam bravas tribulaçoens, que quasi chegava a desesperar de Deos; & muita gente chorava de lastima delle. E hum dia, perdida toda a memoria da valerosa, & incansavel milicia, a que com tanto gosto se offerecera, com lagrimas em fio, & algum tanto impaciente contra Deos, poz-se a imaginar que razão averia para Deos o tratar tam mal. Na manham seguinte, antes de esclarecer o dia, estando sua alma em hum roubo dos

dos sentidos gozando de huma faborosa paz, & quietação, sintia que interiormente lhe falava huma voz desta maneira. Onde está agora aquella excellente milicia que professastes? aquelle valor estremado que promettias? Assi passa soldado de palha, & homem de trapos, ou vilmente envolto nelles, grandes confianças na bonança; & em se toldando o tempo, logo espiritos quebrados, logo autos molheris. Não se alcança por certo desse modo aquelle eterno annel que tu desejas. Verdade he, respondia o Santo; mas, Senhor, as batalhas em que me vòs meteis, & em que convém engeitarme eu a mi, & largarme em vossas mãos aturando o pelo dellas, são demasiadamente continuas. A isto se lhe deu de improvizo esta resposta: Pois tambem a honra, a gloria, & o annel dos meus soldados, a que eu ouver de honrar, he tudo perpetuo. Caindo o Santo na conta com estas palavras, & convencido dellas disse com grande humildade: Digo minha culpa, Senhor meu; rogovos sòmente que me deixeis faltar de chorar, já que este meu coração totalmente não pôde ter as lagrimas. Mas o Senhor. Ah vergonha, disse, queres chorar como molher? Deshonrarteàs de verdade diante de todos os cidadãos do Ceo. Alimpa os
olhos,

olhos, faze bom rosto, que nem Deos, nem os homens entendão de ti, que choras de atribulado. Começou então a rir hum pouco, correndolhe todavia as lagrimas em abundancia; & prometteo a Deos de não chorar dali em diante mais para poder merecer, & alcançar o anel espiritual.

CAPITULO XXXVIII.

Como prègando o Santo lhes resplandece o rosto como o Sol.

PRègava o Santo Fr. Henrique hũa vez em Colonia mui de preposito, & com grande fervor, & estava presente hum novo soldado da milicia de Christo, entrado de poucos dias no caminho da perfeição, o qual andava assaz attribulado. Estando este homem cos olhos, & attenção promptos no Santo, vio com os olhos da alma trocarselhe o rosto em hũa claridade por extremo agradavel; & notou, que tres vezes ficara tão resplandecente, & claro como he o Sol, quando o ar està mais puro. De maneira que sem nenhum estorvo se pôde estar vendo nelle, como em hum espelho. Teve poder esta visão pera o deixar assaz con-
fo-

folado , & animado em seu trabalho , & pera o confirmar na santa vida que começava a emprender.

CAPITULO XXXIX.

e ultimo.

Da devoção que o Beato Fr. Henrique tinha ao saudavel nome de Iesu.

PAssando Fr. Henrique de Alemanha a alta para Aquisgrano em romaria a huma imagem da Virgem gloriosissima Senhora nossa que naquella cidade ha de muita devoção. No tempo que se tornava , appareceo a mesma Senhora a huma santa donzella , & disselhe : Eis que he vindo o ministro de meu filho , & deixa espalhado por toda parte seu suavissimo nome com fervor admiravel , como antigamente fizerão seus Apostolos. Que assi como elles desejavão persuadir ao mundo todo , a fee Christã , & darlhe a conhecer aquelle santo nome ; assi Henrique se occupa , & emprega todo em o entranhar em todas as almas frias com hum novo ardor , & caridade , & em fazer que esteja vivo , & aceso nellas. Pello que despois de sua morte tambem terá seu galardam com os Santos Apostolos.

fos. Passado isto, tornando a donzella a pôr os olhos na Senhora, vio que tinha na mão huma fermosa candeia, que ardia com tanta claridade que allumiava toda a terra, & toda em roda estava semeada de humas letras, que continham o nome de Iesu. Disse então a Mãe de Deos pera a donzella: Esta candeia acesa significa o nome de Iesu, nome, que na verdade he luz de todos os coraçoes, digo daquelles que devotamente o agasalhão, & venerão, & o trazem consigo com affectos de amor, & piedade Christam. E a este fim escolheo meu Filho, a Henrique por seu ministro, para que por seu meio, & cuidado, tome seu nome fogo com chãmas de alvoroço, & devoção em muitas almas, que ganhem dahi aventajaremse no caminho de sua salvação. Esta mesma donzella despois que notou em muitas cousas, ter o Santo, que era seu Padre espiritual, huma maravilhosã fee, & devoção neste suavissimo nome de Iesu, como quem o esculpira com suas mãos na propria carne sobre os peitos, começou tambem a amalloy vehementissimamente; & tomando hum pequeno pano, bordou nelle com hums fios de seda carmesy, querendo trazello consigo secretamente. E por este modo fez hum numero infinito de nomes, & acabou

acabou com o Santo, que os tocasse todos em seu peito. E despois lançandolhe a bençãam os mandasse por toda parte a seus confessados. Teve despois esta Santa huma revelação, em que foi avisada da parte de Deos que toda a pessoa, que por aquella ordem trouxesse consigo o sacratissimo nome de Iesus, & à sua honra rezasse cada dia a oração do Pater noster, o mesmo Senhor a trataria com amor nesta vida, & usaria de misericordia com ella na outra. Sirvase Christo Iesu nosso bem de nos fazer a todos esta mercê.
Amen.

S E R M A Õ
 P R I M E I R O
 D O S A N T O
 Fr. HENRIQUE SUSO

da Ordem dos Prègadores, de como
 se vencerão algumas tentações mo-
 lestiffimas aos que de novo se
 tornão de veras a N. Senhor.

T R A D U S I D O

de Alemão em latim

P O R

Fr. LOURENÇO SURIO

Cartufiano,

*E agora de Latim em Portuguez por hum
 religioso da ordem dos Prègadores.*

Lectulus noster floridus.

Alguns ha que são vexados de
 perplexos escrupulos de consci-
 encia, & grandemente atormen-
 tados não admitem remedio,
 nem querem seguir conselho; com o que
 não dão lugar a que o Senhor Iesu faça
 S em

em seus coraçoes morada, pella sua grande inquietação, a qual deverão lançar de si muito longe. Quer o Senhor Iesu ser agasalhado em consciencia pura, variada de diversas flores de virtudes: & com quanta rafaõ; porque quam dissimilhante he hum leito, ou prado cuberto de rofas, lirios, & varias flores pera se nelle descansar suavemente, do campo inculto cheo de espinhas, cardos, & abrolhos, tanto differe da consciencia de hum animo desordenado da de huma alma bem consertada. As dilicias do Senhor saõ descansar em morada de flores; o que bem o entendeo a esposa Santa nos Cantares quando desejando gosar dos amorosos abraços do esposo disse: *Lectulus noster floridus*. Como se dissera: O thalamo está fechado, & perfeito, o leito de nosso amor he cuberto de flores: vinde pois amigo desejadissimo, que já não falta mais, que faserdes, que esta alma descanse nos braços de vosso immenso amor.

Porém alguns homens ha cuja consciencia não he ornada de flores, mas tem o coração feito hum mortorio de esterco, & immundicias; estes saõ aquelles, cujos vicios se desaforarão, gente entregue aos vaõs pensamentos, & honras do mundo, dos quais não ha que tratar em este lugar.

Outros

Outros ha que padeffem tentações occultas dentro no interior de suas almas, as quais ainda que sejão muitas, entre todas, com tudo ha tres tão molestas, & pesadas, que outras se lhe não podem comparar. A primeira he desordenada tristeza, a segunda demasiada aflicção, a terceira grande, & vehemente desconfiança de remedio.

Quanto à primeira he necessario saber que o homem às vezes he opprimido de tam grande melancolia, que nem vontade tem pera obrar cousa boa, nem ainda forças, & o que mais he que nem conhece o que lhe falta, nem percebe a causa da dôr que padeffe, inda que fassa muito pella descobrir. Este sentimento parece que quiz em si declarar o Santo Rey David quando disse: *Quare tristis es anima mea, et quare conturbas me?* Como se dissera: Alguma cousa te falta, mas nem tu alma sabes o de que necessitas. Espera em Deos, & melhorarás, porque ainda lhe eide cantar louvores com gosto. Esta tristeza muitas vezes nasce da complexão natural, o que he pera sentir, porque a muitos faz deixar o bem que commessaram. Pello que he certo, que a nenhum dos nascidos he mais necessaria humana invincivel constancia, & fortaleza de coração, que àquelles que se apostão a

entrar em batalha com os vícios, com animo de alcançarem delles vitoria: porque se o homem estiver no animo bem firme, ajudado da graça do Espírito Santo, que molestia corporal averà, que o possa enfraqueffer? & pello contrario, como poderà viver se continuamente trouxer o coração apertado de affiçoens, & carregado deste deleixamento? Pello que deve cada hum procurar com todo o cuidado, livrarse deste mal. E se me preguntarem como se poderà ver livre delle, notem bem o exemplo que se segue.

A hum ministro da Sabedoria eterna no principio de sua conversão acometeeo com tanta força este desordenado affecto de tristeza, que nem podia ler, nem orar, nem fazer alguma outra obra boa. Este pois hum dia, estando sentado na sua cela, grandemente oprimido deste mal, & com grande dôr, & magoa, ouviu huma voz de cima que lhe dizia intellectualmente: Que estàs aqui asentado osioso consumindote em ti mesmo? levantate, & poente a meditar com devação na minha morte, & paixão; & com a memoria das dores que nella padesi, se te aliviarà este tormento. O que ouvindo aquelle religioso levantouse, & posse a meditar na paixão de Iesu; & do ponto que comessou este exercicio lhe foi mesinha
tão

tão faudavel que nunca mais sintio semelhante aflicção, que valendose do remedio divino não fosse aliviado.

Outra tentação interior he hũa agonia, & aperto do espirito: os que padecem este mal chegão a conhecer que lhes falta algũa cousa, isto he que não estão bem conformes com a vontade de Deos. Nasce este vicio de fazerem mais caso, do que convem, daquillo de que se não deve fazer conta, especialmente da aflicção que por permissão divina interiormente padessem. Quatro são as afliçoens que podem molestar o coração humano, as quais ninguem pode crer, quam duras sejam, senam quem as experimentou, ou a quem nosso Senhor deu espirito pera as entender.

Por quanto, no em que devião estes miseraveis sentir algum alivio, que he em se tornar a Deos, ahi são mais gravemente atormentados, vindolhe então os mais perversos, & abominaveis pensamentos contra Deos: porèm estas tentações nam são pesadas porque causem algum mal grande na alma, mas por causa da grande molestia que dellas se recebe, com que atravessam o coração.

Sam pois estas tentações duvidas, & pouca firmeza na fee, desesperação da divina misericordia, pensamentos de blasfemia

femia contra Deos, e seus Santos, & sobre tudo desejos de se tirar a vida por suas maõs: de todas as quais não determino tratar, mas soo da que està em segundo lugar, da desesperação da divina misericordia.

Esta desesperação pode nascer de tres causas, de não saberem bem considerar, que cousa he Deos, que cousa seja peccado mortal, & que cousa seja contrição verdadeira.

Deos he fonte de misericordia, que não se pode esgotar; & de natural tão benigno, que nunca pode aver máy tam pia, que vendo hum filho de suas entranhas no meio de hũa fogueira lhe acuda com mais pressa, nem maior vontade ao tirar do fogo, do que Deos acode a receber hum peccador arrependido, ainda que, se fora possível, tivera cada dia muitos milhares de veses cometido todos os peccados do mundo. Donde vem logo, ò benignissimo Senhor, que sejais pera alguns tam amavel, & que algumas almas tanto sem par se alegrem em vòs, & recebão de vòs tantos jubilos espirituais? Por ventura attribuirse-hà isto à sua innocencia? não por certo: mas como conhecem bem suas culpas, & quam indignos são de pordes os olhos nelles, & que sem embargo de tudo, sem

sem terdes necessidade de ninguem, vos comunicais tam liberalmente, dandovos a vòs proprio, conhesem que esta he a causa, porque vos sentem em seus coraçõens senhor tam grande, e tam suave. Porque na verdade tam facil vos he perdoar hum, como mil talentos; dar perdaõ a hum sò, como a inumeraveis peccados mortais. Vence sem falta esta vossa benignidade, & clemencia a toda a liberalidade, & mancição, porque, nem estes que isto conhesem poderaõ nunca darvos as dividas graças; por isso derretem suas almas, & coraçõens em vossos louvores: estes sem falta são para vòs de maior honra, & louvor do que se nunca peccaram vivendo com friesa, & com menos amor, como se pode bem provar com as escrituras, porque não atentais (como dis S. Bernardo) o que o homem foi, senão o que deseja ser com affecto de seu coraçãõ. Pello que todo aquelle que vos negar, o perdoardes peccados ainda, que seja por tantas vezes, quantos são os momentos do tempo, sem falta he roubador, & ladrão de vossa grande honra. Porque o peccado vos trouxe do Ceo à terra, a vos digo, redemptor tam piadoso, & tam amavel, que em todos os momentos com grande promptidaõ estais aparelhado

lhado para nos receber à vossa graça.

Quem por esta razão souber ponderar o quem Deos he (desse David por fiador) não poderá desconfiar de Deos, nem desesperar de sua divina misericordia.

O segundo, que não sabem considerar, he, que cousa seja peccado. Na verdade aquillo sò se hade ter por peccado, no que o homem com deliberação certa, com advertencia, e vontade, sem reclamar a razão se quer apartar de Deos, & passar à maldade.

Mas se huma alma ainda em todos os momentos lhe vem mãos pensamentos, posto que sejam tão encerrados, que nem o coração humano os possa formar, & tam feos, que nem a lingua os possa pronunciar, do que quer que sejam, ou de Deos, ou das creaturas: e posto que este homem ande hum, & outro anno, & muitos annos neste estado, sem os poder nunca lançar de si, como os aparte com a razão superior, & lhes resista, & repugne, de sorte que nunca lhes dê consentimento com plena deliberação, & inteira vontade: & posto que ande a braços com o peccado quando a natureza padesse este trabalho, seja certo que nunca comete peccado mortal: o que se pode provar com as sagradas e-
ta,

tras , & sentenças da Igreja Catholica, pellas quais nos ensina o Espirito Santo.

Mas fiqua aqui escondido hum aperto , que he hum sotil fio , que aqui pode aver : este he , de aquelle a que vem hum mão pensamento destes lhe dà olhos com alguma deleitação , & hum pouco esquecido de si , não tira delle tão depressa o animo , porque cuda que por isto sô consintio deliberadamente , & que sem temor do mal , que se faz , assim cometteo peccado mortal : o que estamos mui longe de crer , por quanto he parecer de muitos Santos Padres , que sobrevindonos grande importunação de pensamentos mãos , muitas vezes a rezaõ se move com a deleitação , & não por pouco espaço , mas por tempo largo , primeiro que a propria razão possa fazer inteira deliberaçam errada , & que então , se admittir , ou rejeitar os tais pensamentos se dirà que pode cometter peccado mortal , ou resistir.

O que como seja certo , nam ha para que tenham estes pera si , que cometeram peccado mortal , se he que querem dar credito interior à doutrina Catholica. S. Agostinho diz , que o peccado he tão voluntario , que se não for voluntario , não serà peccado : donde affirmão os Doutores , que se só Eva comera,

mera, sem Adam consentir com ella na culpa, nenhum dano se nos seguira. Da propria maneira, por mais pensamentos mãos que se levantem na parte sensitiva, se a razão lhes não der seu favor, & consentimento, nunca podem fazer peccado mortal.

A terceira couza, que lhes empece a estes, he que não sabem ponderar, que seja verdadeira contrição. He a contrição huma virtude, que livra o homem de seus peccados, se for junta com a discricção devida. Porque a contrição indiscreta (como diz S. Bernardo) desagrada a Deos. Iudas que vendeo a Christo Senhor nosso, & Caim que matou seu irmão, ambos se confessarão peccadores, mas desesperarão, & assim não lhes faltou penitencia, & dor de seus peccados, mas foi sem o modo, & ordem que convinha. Hum disse, Pequei entregando o sangue do justo. Outro: He tamanho o meu peccado, que não merece perdão, he maior o meu peccado que todo o perdão. Assim dizem muitas vezes estes, de que imos falando, com desordenada contrição. Mal he vivermos: ò se já acabamos? E muitas outras couzas deste genero, com que mais offendem a Deos, que com os proprios peccados, que temem cometer.

Aquel-

Aquelle pois que defeja alcanfar verdadeira contrição , & penitencia de fuas culpas , & peccados , por mais torpes , & inormes que lhe pareção , feja em fi humilde , aborreçãos de todo coração , & tenha firme confiança em Deos noſſo Senhor , que elle como verdadeiro medico de noſſas almas ſò lhos pode curar. Daqui veio dizer a ſabedoria eterna : Filho na tua frequenza , não te deſeſtimes a ti , mas roga ao Senhor , que elle te curará : não ferà grande fatuo aquelle que , porque vê lhe falta hum olho , ſe arrancar o outro por fuas proprias maons?

Seis couzas porèm ſe podem , e devem conſiderar neſtes medroſos coraçõens , que nelles ſe ſoem achar. A primeira , que tendo o juizo mui errado , & alheo da verdade , não querem dar credito a quem devem ſeguir , & muito menos a aquelles que lhes dão raſoens , com que puderão receber conſolação , & alivio ; dando pello contrario inteiro credito àquelles que lhes diſem couſas com que ſe lhe agrava o mal , & a moleſtia que padefsem ; o que lhes ſuccede por causa da dor que traſem na alma quaſi continuamente. Tambem tem outro mal que declarão facilmente todos os ſeus trabalhos , & a causa , com preſteiſto de pedir conſolação , & ajuda , & não con-
vem

vem ser assim, pois he certo que pouco, ou nenhum proveito tirão de aqui; antes quando buscão muitos mais remedios pera seu mal, tanto mais força toma a afflicção que padessem; foralhes bom conselho buscar algum varão temente a Deos, de letras, & experiencia, a quem se entregassem de todo o coração, dandolhe inteiro credito, sem replica, nem genero algum de duvida, porque no juizo final a este, & não a elles pedirà Deos conta de suas almas, se pello menos de sua parte fiserem o que nelles he, pera seu remedio.

O segundo, que os inquieta, he hum medo continuo, e vão de nunca lhes parecer que se confessaõ bem, por mais letrado que seja o confessor que os ouve: tambem estes, por mais que trabalhem quanto em si he, nunca chegão a ter a verdadeira tranquillidade de animo, e paz de coração: a causa he, porque não sabem muitas vezes que peccados hão de confessar expressa, & distinctamente. Certo he que sò os peccados mortais se hão de confessar, digo, he necessario confessar expressa, & distinctamente; dos mais basta fazer huma mensaõ geral. E como quer que nas tentaçoes, de que temos ditto, não ha peccado mortal, não he necessario, nem convem que os confessem

fessem todos pello miudo expressamente ; basta disellos em geral segundo a prudencia do confessor ; porque esta escrupulosidade de confessar tudo pello miudo he traça do demonio pera tirar a paz da consciencia , & quietação da alma ; & por tanto se lhe deve resistir com todas as forças ; pois vemos que quanto mais se obedesse a estes escrupulos , tanto mais crescem , & tanto mais embaraçada fica a consciencia.

O terceiro erro destes, que muito penoso se lhes fas , he que querem ter sciencia , & certeza igual das cousas em que a não pode aver ; querem saber de certo se tem , ou não tem peccado mortal , sendo cousa averigoadá segundo nossa fee que ninguem , por mais santo que seja, pode nesta vida saber se está em graça , se Deos lho não revelar. O que basta nesta parte he , que feito deligente exame de consciencia , não se ache nella peccado mortal certo. Assi que querer saber isto com maior certeza , nasce de ignorancia , como se hum minino quiser saber o que o Rey tinha no seu coração. Por tanto assi como o doente tem obrigação de crer ao medico do bem , ou mal de sua infirmitade , como aquelle que melhor entende a doença do proprio enfermo , assi os homens desta laya tem obrigação

gação de crer, e obedecer em tudo a hum confessor prudente.

O quarto erro destes he que são tentados de impaciencia contra Deos, a qual procede da mesma aflicção que padessem; porque como não são provados em outros trabalhos, acontelles o que a hum cavallo duro do freo, indomito, atado ao coche, o qual, dispois de muito coucear por se livrar, de cansado vem a se fogueitar, & pouco a pouco amança das primeiras furias. Affi estes em quanto se opoem às suas afliçoens trabalhando muito por se livrar dellas sem acabarem de se fogueitar, & resignar de todo a divina vontade, conformes em sofrer estas coufas quanto for ordem de Deos; são por isto gravemente atormentados; nem se podem livrar dellas, porque não pode ser menos que padessellas, até que Deos ponha os olhos em seu trabalho, & sofrimento, o qual só sabe quando lhes convem serem livres dellas. Pello que nenhuma cousa he mais necessaria pera remedio deste mal que resignarse & offerecerse huma alma com grande humildade, pera as sofrer em quanto for vontade do Senhor, & pedirhe ajuda com paciencia, valendose das oraçoens dos bons.

O quinto erro, & o maior engano
em

em que andão , he querer responder a todos os maos pensamentos , crendoos , & respondendolhe , & com razoens procurar convencellos , vindo a disputa com elles. O que se deve evitar com grande cuidado ; porque pello mesmo caso que se poem a lutar com os tais pensamentos , se embaração , & deixão perder de forte , que lhe não fica faida por onde lhes possam escapar.

Pello que o mais acertado , & seguro conselho he , tanto que vier hum pensamento destes , sem contenda , nem argumento , & sem pôr algum esforço por lhe resistir , o mais depressa que puder divertir-se , & pôr o sentido em a primeira cousa que acertar de ver , ouvir , ou conhecer. Como se differe : la te avêm com teus susurros , que a mim me não tocão ; não he a tua maldade pera alguém te querer responder. Porque na verdade quanto menos caso se faz destas importunaçoens , tanto mais depressa se desfazem ; & assim se deve repetir este remedio huma , & outra vez , até que fique em uso. Porém estas cousas só as alcanção os que em si as experimentão.

O sexto engano he , quanto mais fagrados são os tempos , & quanto elles de melhor vontade se chegão a Deos , tanto he maior a sua aflicção , de forte
que

que nem hum Pater noster , ou Ave Maria podem dizer sem estes susurros diabolicos : donde os pobres , vindo como em desesperação , deixáo a reza , & dizem consigo : Que me podem aproveitar oraçoens tam cheas de torpezas ? No que erráo grandemente , & fazem a vontade a seu inimigo , cujo intento não he outro , que fazer com que tenham pouca estima dos exercicios espirituaes , lhes paressaõ de nenhum proveito , & por isso os deixem ; sendo assim ; que a tal oraçãõ , ainda com todas aquellas trovoadas de tentaçõens , & de maos pensamentos , que tanto os atormenta , não he pouco agradavel ao todo poderoso Deos ; porque como diz S. Gregorio , muitas vezes o coração do homem he tão gravemente perturbado , que se não sabe livrar da tribulaçãõ , mas no meio dessa afflicçãõ o mesmo trabalho està intercedendo devotissimamente diante dos Divinos olhos pello proprio coração , que a padesse. A mesma amargura da tribulaçãõ do coração afflicto , reluzindo nos olhos de Deos , mais depressa , do que outro exercicio qualquer espiritual , inclina a sua divina Magestade a este coração afflicto , fazendo-lhe força pera que mais cedo lhe acuda com seu favor. Por tanto não se interrompa por esta causa obra nenhuma
boa,

boa, não se deixem orações, nem o ir à Igreja, que he huma das cousas que mais molestia dá aos demonios. Porque o que falta ao affi perseguido na pureza da oração, isso se supre com a molestia da afflicção, a qual por isso grandemente contenta ao piadoso Senhor. Porque muitas vezes ouvimos melhor, & com mais tenção, aquelles que por fraqueza escasamente podem lançar huma palavra pella boca, que aquelles, que com inteiras forças, & voz nos pedem; sendo affi que quanto mais largamos o exercicio da oração, tanto mais nos acomodamos com o inimigo de nossas almas.

Porém sendo certo como temos provado, que nestas afflicções não ha peccado, he pera perguntar a causa porque Deos nosso Senhor deixa atormentar tão gravemente os que as padellem; aos quais não apontareis pena, ou tormento corporal que de boa vontade não aceitem por se ver livres desta tentação de desesperação. Na verdade estes, & alguns simplicies sem experiencia persuadem se, que isto não he tem culpa sua: mas o contrario se mostra bem claramente, advirtindo que tambem padellem este trabalho muitas pessoas de grande viriude, & santidade conhecida, como se vê por

T

expe:

experiencia, além do que os Santos escrevem, & testificação. E pello contrario vemos homens de consciencias perdidas, & torpes, sem nenhuma perturbação nem inquietação interior, sendo assi que até nos mininos muitas vezes aconteffe veremse estes trabalhos, antes de poder aver nelles peccados graves.

Pello que se alguem despois de aver tomado o habito de alguma Religião, ou despois de conhecida a verdade, por culpa sua vier a padecer estas tribulações, deve dar por ellas muitas graças a Deos. Porque, como as sagradas Letras nos ensinão, he grandissimo sinal, & prova do amor Divino não deixar por muito tempo socederem as cousas à vontade dos peccadores, mas applicar-lhe logo em continente o castigo.

A causa porque o sapientissimo Senhor com esta tenção de desesperação queira antes abater a soberba destes, quebrantandoos, & domandoos mais com esta tribulação, que com outras, isso he segredo de sua alta providencia; o que tambem devem entender, & confessar os que as padeffem. Porque como o Senhor tenha bem conhecido os corações dos homens, almas, & costumes, como medico fiel applica a cada hum a mesinha que mais lhe convem. E se me

perguntar a quem de que utilidade pode ser esta tentação de desesperação, com grande certeza digo, que della se tirão muitos, & grandes bens espirituaes.

Primeiramente os homens por natureza soberbos, por nenhuma outra via melhor, & menos sem elles o entenderem, podem ser trazidos à humildade verdadeira, mãe de todas as virtudes: porque os que são oprimidos desta tentação pela torpeza & suavidade de seus pensamentos, vem a conhecer a fealdade, & enormidade dos peccados mortais; o que dantes não conheciam, como provamos ao principio. Couza certa he, que ter hum homem hum só pensamento de vangloria o fará mais deformado diante de Deos, que mil pensamentos, tribulaçoens, & angustias que declaramos, o que se vê claramente em Lucifer, o qual sem padecer tentação alguma torpe caio feamente. Permite pois Deos que seja hum homem vexado desta molestia, para que aquelle que for causa de inchassão de seu coração, não se quera conhecer, pello menos com esta afflicção venha em confesimento proprio.

E assim succede que aquelle que dantes desprezava os outros, já se tenha por merecedor que todos o desprezem; que

cousa lhe pode ser mais proveitosa que esta? ou que cousa o pode mais de presfa tornar a Deos? Porque he impossivel que Deos deixe perder o verdadeiramente humilde.

Pello que os que padessem esta cruz, assim pello que nos ensinão as escrituras, como pello que consta da mesma verdade, devem prostandose aos pés do todo poderoso Deos dourar esta tão execravel tentação com piadoso fasimento de graças. Porque esta affição não sò tira a hum homem da boca do inferno, mas o levanta atè o pôr no Ceo guardandoo de inumeraveis peccados com lhe dar tanta guerra, que se esqueffa de todas as vaidades do mundo; o que na verdade lhe he o maior proveito, e de grandissima ajuda pera se abraçar com as virtudes. Porque os que padessem esta tentação são tão vexados della, que vem a tomar por remedio de sua necessidade seguirem a virtude, & nada lhe pareffe imposivel, com que possaõ aliviar sua cruz ou esqueferse do mal que padessem, o que ainda que fassam mui de proposito, nem por isso levanta logo nosso Senhor a mão, antes os deixa mais atormentar com a mesma miseria, atè que depois de ajuntarem grande celeiro de boas obras, sejão ricos da graça, & de virtudes.

Daqui

Daqui se deixa bem ver, quam suave, & benignamente a sabedoria eterna dispoem todas as cousas, pois se converte por ordem divina em salvação propria o que muitos tem por sua destruição; além de que se alivia com esta aflicção grande parte das penas do purgatorio, & não sò tira a pena dos que o sofrem com paciencia, mas grangea merecimento para grande premio. Porque ainda que se conheffam culpados em grandes peccados diante de Deos, serão contados entre os martyres singulares, que não pode aver duvida ser esta vexação continua, mais difficultosa de sofrer que o ferro do algos que de hum golpe aparta a cabeça dos hombros. Finalmente he cousa avriguada nas escrituras santas, & por experiencia consta ser esta vexação argumento de grande amor de Deos a quem o padesse, o qual se seguirá grande graça, & revelaçoes de muitos, & misteriosos segredos divinos.

Por tanto devem as pessoas, de que falamos, levar este trabalho, não sò com paciencia mas com muito animo, & boa vontade, certos que este breve rigor, este, como diz o Apostolo, leve momento de tribulação obrará grande, & soberano premio na gloria. Do que seja boa prova huma religiosa, que aveudo em
vida

vida padecido muito nesta parte , appareceo depois de morta a hum devoto disendo , que lhe servira de purgatorio tão perfeito , que sem mais se deter fora logo em morrendo recebida a ver a face de Deos , o que nos dê a nós o Senhor Iesu , sendo engrandeffido pera todo sempre. Amen.

EXERCICIO
DA
ETERNA SAPIENCIA

NA REALIDADE DULSISSIMO,

Revelado por Deos ao Beato

Fr. HENRIQUE SUSO

Da Ordem dos Prégadores.

TRADUSIDO

De Latim em Portuguez

Por hum Religioso da mesma Ordem.

Todo aquelle , que dezeja ser discipulo amado da Eterna Sapiencia que he Iesu Christo nosso Senhor, & juntamente aproveitar no amor de Deos , guardarse dos males , sentir os efeitos da graça , & benção familiar de Deos , viver bem , morrer ditosamente , de qualquer estado , & condição que seja , observe com diligencia , & cuidado

do as cousas seguintes, as quais são tão moderadas, & temperadas que sem difficuldade alguma qualquer pessoa as pode exercitar sem prejuizo do seu estado, & condição, porque não contem preceito algum, mas são despertão ao amor de Deos aquelles que estão como atados de floxidão, & perguiça dalma.

Em primeiro lugar o discipulo da Eterna Sapiencia, não só deve apartar de si todo o amor proprio, mas procurar com todas suas forças de lançar de si, & arrancar dalma todo o affecto desordenado, & torcido a quaesquer cousas da terra, & com isto eleger, & tomar por esposa a Divina Sapiencia: mas se algum se vir tão embaraçado, & prezo do amor proprio que lhe pareça muito arduo apartarse d'elle, este tal forme hum proposito, & dezejo na sua alma de que se apartará deste amor nocivo, tanto que em qualquer occasião se sentir tocar da graça, & auxilio de Deos efficazmente, & com este proposito comece este exercicio.

Porém aquelles, a quem não tem prezos o tal amor proprio, & com tudo são ainda negligentes, & frios no amor divino, estes tomem de novo por esposa a divina Sapiencia, renovando em si o seu divino amor com fervorosos affectos,
de

de forte que, se dantes a servião como a Senhor pello temor da pena, já daqui em diante estudem agradarlhe, como a esposa mui querida, unindosse com ella por ferventissima charidade. Pensando, & pensando muitas vezes a grande excellencia, benenigdade, & fermosa presença desta divinissima esposa, ou esposo, conforme lhe for mais suave nomeala, pois em Deos não ha differenças de sexos, sendo, como he, espirito purissimo, & simplicissimo. O' huma, & muitas vezes ditosos aquelles que forem dignos de ser admitidos a sua amizade, & trato familiar. Porém este desposorio, não só se deve fazer interiormente nalma, senão rambem exteriormente, para despertar o fervor da devoção, mas em secreto, por meio de certos signais devotos na fórma seguinte.

Primeiramente todo aquelle que quer ser recebido à irmandade da eterna Sapiencia dizendo tres Patres nostres, & outras tantas Ave Marias em secreto, postresse outras tantas vezes em terra, offerecendosse, resignandosse, & deixandosse todo à Eterna Sapiencia. Pessalhe as arras do desposorio divino, sc. nova graça em signal de mutua amizade, & fidelidade perpetua, a qual nem a morte, nem a vida, nem alguma
crea-

creatura possa nunca já mais quebrantar.

Devem os discipulos, que deveras venerão a Eterna Sapiencia dizer, todos os dias as mui devotas horas, & officio que se chama vulgarmente o Curso da Eterna Sapiencia, as quais estão nas horas de Nossa Senhora dos frades Prègadores. Porém os que não sabem, nem podem rezar estas horas, digão em seu lugar sete vezes a oração do Pater noster com outras tantas Ave Marias, sc. por cada hora hum Pater noster & huma Ave Maria, & isto com tenção de que a Eterna Sapiencia guarde suas almas, & corpos de serem prezas, & enlaçadas das vaidades, & perigos deste mundo; mas que andando nelle com cautella, sejam defendidos de todos os males, & por caminho direito sejam dirigidos do Senhor à salvação.

Na mesa depois da benção comua digão hum Pater noster, & Ave Maria por esmola espiritual às almas que tem necessidade no fogo do Purgatorio, lembrando-se quam grande perigo he comer de esmolas sem agradecimento, & quam piadosa cousa seja ajudar os miseraveis que se não podem valer a si mesmos. E outro si considerem com que graças as pobres almas, & necessitadas

tadas do Purgatorio receberão as minimas migalhas que caem da mesa de seus Senhores pera seu refrigerio, & alivio.

Digão tambem hum Pater noster, & Ave Maria ao dulcissimo, & faudavel nome da Eterna Sapiencia, que he o Senhor Iesu, para que o mesmo Senhor defenda, & ampare todos os discipulos da Eterna Sapiencia, & a Igreja Catholica de todos os constractes, & ciladas dos inimigos, ajuntando estas palavras: Bento seja o doce nome do Senhor Iesu, & da gloriosa sempre Virgem Maria sua mái para sempre já mais. Amen.

E isto pera que o Senhor Iesu (que nestes tempos miseraveis anda tão deterrado dos coraçoes de muitos, porque todos buscão soo o que he seu, & não o que he de Iesu Christo) avendo nos seus coraçoes o seu amor, inspirando nelles o seu nome suavissimo, & melifluo, & conservandoo pera sempre.

A'lem disto os discipulos da Eterna Sapiencia devem em certos dias do anno venerala como a Senhora, & esposa dalma com algum particular affecto, & obsequio determinado.

O primeiro dia he a primeira Domingo de Agosto em que se começão a ler

ler na reza da Igreja os livros da *Sapientia*. O segundo dia he o septimo antes da vigilia do Natal, em que se começa a Antiphona: O' *Sapientia*. Neste dia, & nos que se seguem até àquella noute gloriosa, em a qual a Eterna Sapiencia se dignou entrar corporalmente neste mundo, fação hũa especial comemoração à Eterna Sapiencia, por Antiphona, & collecta, ou por hum Pater noster, conforme a devoção de cada hum; o que for Sacerdote, se nestes dias disser Missa da Eterna Sapiencia farlheha hum agradavel serviço.

O terceiro dia he da Circumcisaõ do Senhor, no qual se começa o anno novo, em o qual os amigos destes mundo se mandão presentes, & dadivas huns aos outros, com imprecaçoens de bons annos. Da mesma forte o discipulo da Eterna Sapiencia, por afervorar em si o amor, visite a Eterna Sapiencia pedindolhe bons annos pera si, & pera toda a Igreja Catholica.

O quarto dia he a Dominga da Quinquagesima, que o mundo chama de Entrudo, o qual he tão celebrado dos mundanos com se ajuntarem em festas, & banquetes profanos, em que se contaminão os costumes com muitas maldades a troco das vaás consolaçoens, & gostos

gostos do corpo. Mas o discipulo da Eterna Sapiencia, para que mostre com finais certos como da Eterna Sapiencia he todo o seu gosto, & consolação nesta vida, & na por vir, faça o que abaixo se diz.

O quinto dia he o primeiro de Maio, quando a alegre primavera se mostra a todos agradavel brotando em toda a parte flores, & verduras. Na noute antes deste, costumão os mancebos dados a amores, em algumas partes enramar as portas das casas, onde tem seus amores com ramos verdes, & flores em demonstração, & testemunho da fé, & amor que guardão a suas damas.

Para que se tire de tam mau costume algum fructo bom, & pera que os filhos deste mundo o que fazem a hum sujeito corporal, & mundano como elles, seja melhor empregado espiritalmente pellos filhos da Eterna Sapiencia ao Creador de tudo, & isto com tanto maior cuidado, quanto mais sem comparação esta Divina esposa, & amiga excede a todos os mortaes, offereçãolhe neste dia, ou hum lirio, ou alguma oração particular.

Cada hum destes 5. dias apontados celebrem cada anno todos os discipulos da Eterna Sapiencia com singular, & devota

vota renovação; dizendo em cada hum cem Pater nóstres, & outras tantas Ave Marias, ou qualquer oração, ou serviço como he ouvir Missa; se forem sacerdotes a digão, ou acendão hum cirio, ou fação alguma boa obra que he a Eterna luz, em testemunho, & prova evidente de que como fiéis discipulos toda a sua salvação neste tempo que passa, sòmente reconhecem ter sò de sua divina esposa, & della sò a querem pedir, a que sò o seu divino amor se hade ver arder em seus coraçoes. E pesão-lhe que, se por algum acontecimento este divino amor está apagado em seus coraçoes, tão benigna, & fielmente seja outra vez nelles encendido, que nunca já mais se apague.

O sexto dia será o seguinte ao dos finados, no qual os que forem Sacerdotes digão Missa por todos os Irmãos desta sociedade, & união, & por todos os seus amigos defunctos, ou a fação dizer, ou cem Pater nóstres, & outras tantas Ave Marias, ou quaesquer outras oraçoens equivalentes.

A todas estas cousas que nos dias determinados se apontão, em cada hum delles, acrescentem depois dellas esta oração.

Piadosissimo Pay nosso todo poderoso,

so, peçovos pella coeterna a vòs, a vossa Sapiencia, N. Senhor Iesu Christo, que socorrais a vossa afflictã Igreja, & a ponhais em paz, união, & tranquillidade conforme vossa honra, & altissimo beneplacito. Amen.

Tambem os discipulos da Eterna Sapiencia tragão sempre consigo o nome da Eterna Sapiencia, o salutitero nome de Iesu, ou impresso, ou insculpido, ou de qualquer sorte, conforme lua devoção, estampado, ou debaixo do vestido, ou como melhor puderem, & digão pella menhãa de cada hum dia a saudação seguinte, para que o piadoso Iesus os guarde de todo o mal, & leve a bom fim.

A minha alma vos dezejou na noite, & no espirito de minhas entranhas, mui de manhã despertjava ò excellentissima Sapiencia pedindo que a vossa amada prezença aparte de mi todas as couzas contrarias; penetre vossa graça o intimo de meu coração, afervorandoo grandemente em vosso amor. Agora dalcissimo Senhor Iesu Christo eu me levanto cedo só pera vòs, & vos saudo de todo meu coração. Milhares de milhares de Angelicos espiritos, que continuamente vos servem, & assistem, vos glorifiquem por mi. A universal armonia de todas as criaturas

turas vos louve por mi, & digão seja o vosso gloriosíssimo Nome que he escudo de nossa protecção, bendito, e louvado para todo sempre. Amen.

Além destas couzas os discipulos da Eterna Sapiencia devem venerar com grande affecto a máy gloriosíssima da Eterna Sapiencia como aquella que está sempre prestes para os amar a todos como filhos, & curar delles com entranhas de piedade maternal. Pello que cada hum dos discipulos faude cada dia com nove Ave Marias à Virgem máy, f. huma vez pella manhãa logo em se levantando pondo os joelhos na terra, offereça todas suas boas obras daquelle dia à Rainha dos Ceos, pera que ella como máy tão agradavel, & aceita, as apresente a seu Unigenito filho, ao qual serão sem duvida agradaveis, se quer por reverencia da Máy que as offerece como medianeira, ainda que sejam em si cousas de muito pouco porte, & substancia, & muito menos gratas como foram se immediatamente as offerecera como as obrou hum peccador talvez muito grande.

O mesmo faça à noite quando se recolher a dormir depois de ter rezado todas as suas devoçoens, pedindo que tudo o que naquelle dia ouvesse tido de
negli-

negligencia, o supra a Senhora com sua charidade; o que fosse mal feito, a Senhora o emmende; & o que ouver de bem a Senhora o apresente diante dos olhos divinos. As outras sete advertencias offereça ao coração dulcissimo da Mãe de Deos refugio piadosissimo de todos os peccadores, pera que a Senhora assento, & morada suavissima da Eterna Sapiencia, depositario de todas as misericordias divinas, corrente manancial dellas, as aplique sobre os corações de todos os discipulos da Eterna Sapiencia, que estão na derradeira hora, & nella os defenda com entranhas de piedade, & della os não largue mais, até os meter de posse da Bemaventurança.

Finalmente se alguns, ou por fraqueza de espirito, & de forças, ou por occupaçoens não poderem darse a estes exercicios em alguns dias, ou se por dureza de coração, & ignorancia, não souberem cumprir todas, & cada huma destas cousas apontadas, digão cada dia nove Pater nóstres, & outras tantas Ave Marias, fazendo a sobredita petição com a mesma tenção implicita, ou explicitamente, que o fazem os outros expressamente, & basta.

Tambem se alguem tiver devoção de mudar as Ave Marias em Salve Rainhas,

nhas , & a oração do Pater noster , que se ha de dizer na meza , em o psalmo *De profundis* bem o pode fazer em henra , da Eterna Sapiencia , que seja glorificada pera todo sempre ja mais. Amen.

CONSIDERAÇOENS
D A S
L A G R I M A S,
QUE A VIRGEM
N. SENHORA
D E R R A M O U

NA SAGRADA PAIXAÕ,
Repartidas em dez passos , para a
devaçãõ dos dez Sabbados.

PELO PADRE
Fr. LUIZ DE SOUSA
da Ordem de S. Domingos.

Exercício de Regras

de São Paulo e de São Paulo, e de
de São Paulo e de São Paulo, e de
de São Paulo e de São Paulo, e de
de São Paulo e de São Paulo, e de
de São Paulo e de São Paulo, e de

D A S

L A G R I M A S

QUE A VIRGEM

N. SENHORA

DE RAMOU

NA SAGRADA PAIXÃO

Reparadas em dez passos, para a
devotação dos dez Sábados

PEDRO RABRE

F. LUIZ DE SOUSA

do Orden de S. Domingos

V II

COB

 S A B B A D O I.

*Despede-se o Senhor da Virgem para
ir a padecer,*

Começão hoje, puríssima Virgem Mãi, vossos devotos a considerar, & sentir com vosco aquelle abismo de dores, aquelle mar de lagrimas, que vos custou a Paixão de vosso unigenito Filho, Filho vosso, & verdadeiro Deos, & Senhor meu. Atrevimento he, tão grande peccador, como eu, chegarme a tal companhia, tentar vossas portas, quanto mais entrar por ellas. Mas lembrando-vos, Senhora, que vosso Filho disse, que não vinha buscar justos, senão peccadores; daime licença, que se quer de longe, como o Publicano, ponha os olhos em vòs: para que vendo neste affligidissimo semblante, a graveza dos tormentos, que cercão vossa alma, reverbere sobre a minha, huma luz do Ceo, que me faça digno de vos ajudar a sentillos.

Hoje, Senhora, he o dia, que começa a entrar por vossa casa aquella
espa-

espada , que tantos annos ha ouvistes ao Santo Simeão , que atravessaria vossa alma. Hoje he o dia , que começa o vosso Divino Abél a caminhar para o campo , em que o espera a maior traição , que já mais se commetteo ; traição não só de irmaons , mas de filhos , que dóe mais ; & filhos creados com tantas misericordias. Hoje manda a obediencia do Padre Eterno , que comece o innocente Isaac a sobir ao monte para ser sacrificado , & não virà Anjo , que detenha o cutello ; mas juntar-se-hão infinitos algozes a dar pressa ao sacrificio , algozes de vossas penas , executores dos fios da espada de Simeão , fios tão agudos , que cortão por alma , & espirito. E porque este Senhor , que ha de ser sacrificado , quer , que venhão sobre elle todas as desconsoçoens juntas , que o mundo pode dar ; aceita tambem ser para com vosco o mensageiro de tão tristes novas ; & entra hoje por vossas portas a avizarvos dellas , despedirse de vòs , & darvos os ultimos abraços de obediente filho , qual sempre o experimentastes. Magoa he sem fim , que cheguem voando as profecias tristes para matar ; & que as alegres tardem , como se forão fingimentos , para enganar. Tinheis ouvido , que havia de ser grande , que
havia

havia de reinar eternamente em Iacob ; & elle mesmo vos faz a saber , que vai a padecer , que vai para o não verdes mais em sua vida alegre. O' acerbissimo defengano ! ó cruelissima troca ! noutro tempo vos disserão os Anjos , que estaveis cheia de graça , que estava o Senhor com vosco : hoje vos diz o mesmo Senhor dos Anjos , que se vai , & vos deixa , para ficarem com vosco , & em seu lugar todos os maiores tormentos , & martirios , que o mundo pode dar.

Mas que sentiria vossa alma , Virgem bemdita , neste passo , que sentiria o filho na sua ? Não bastão entendimentos de Serafins para o poderem penetrar. Creio eu , que vos acodirião aos olhos não menos aguas , que as do rio Nilo para chorar , & ao coração os tremores , & abalos do monte Etna para suspirar. Mas se he verdade , que isto de alguma maneira descança , & consola ; creio tambem , que vos quizestes privar de tal alivio , tanto para começardes a padecer com o filho , quanto para lhe não accrescentardes magoa , sabendo certo a grande parte , que tinha nas vossas : cresce a dôr reprimida , morre por arrebenstar , como em mina , suspiros reprezados. Assim me persuado , que o mesmo Senhor para dar lugar a vossas lagrimas,

grimas , começou primeiro a declarar , e deixar correr as suas , que se elle as não negou na tristeza de duas irmãs , que huma vez o agasalharão , nem na destruição antes vista da Cidade , que em sua morte se alegrava ; como não choraria , vendo o que passava em vosso coração , que o paristes , & creastes , & tantos annos tão fielmeme servistes , & que por lhe alargar a vida huma hora , dereis mil vezes de boa vontade a vossa. Chorou , & chorastes , & misturou com vossas lagrimas as suas. E assim foi bem , para que da mesma maneira que à perdição do mundo , se juntarão duas creaturas a procuralla , assim na restauração , começasse por lagrimas das duas mais puras almas , que nelle havia. Devia eu , Virgem sagrada ; pois meus peccados forão causa destas lagrimas , acompanhalas , & acompanharvos com pranto perpetuo. Mas offerecervos-hei em lugar d'elle , o que ainda me não tirou minha maldade , que são desejos de poder chorar toda a vida , & com elles vos peço que aceiteis estas Ave Marias em lembrança do amor , que o Eterno Pai nos teve , fazendo-vos Mãe de tal Filho.

Cem Ave Marias.

SAB.

S A B B A D O II.

*Como soube a Virgem da prizaõ, &
o mais que o Senhor passou
aquella noite.*

Cercada estais de angustias, Virgem Santissima, fazendo discursos entre lagrimas, & gemidos sobre o sacrificio, que vos foi denunciado, imaginais sacrificio, imaginais morte. Mas triste de mim, menos mal he morte, que o modo, & circumstancias da que se aparelha para o bom Jesus. Ouvi a João seo amado, que chega dezaletado, & tremendo das cruzas, que seos olhos virão executadas contra elle. Quem creera, que para prenderem hum Cordeiro sejam necessarias manhas, & cautellas? Sejam necessarias armas? Peitase o Discipulo infiel: comprão-se a dinheiro, meo bom Jesus, vossas injurias: busca-se a noite para crescerem em despejo, & foltura: pagase huma companhia de gente armada para haver mais executores della.

Assim começa S. João a contar: mas para o que resta, como tereis ouvidos

dos Virgem Santa? Como tereis coração? Pouco he lagrimas: novo genero convem de sentimento: maiores cauzas pedem maiores effeitos. Houve, Senhora, cordeis para atar rigorosamente aquellas mãos, que fizerão o Ceo, & a terra, & foou hum voz do maldito traidor, que o arrecadassẽ bem. Houve mãos para afeiar as rosas do rosto mais fermoso, que quantos nascerão das mulheres: para arrepelar o ouro da sagrada Cabeça. Houve pès para empuxar, & atropelar os membros Santos. Houve linguas para afrontas, vozes para falsos testemunhos, varas para sinco mil açoutes. E porque antes querem por senhor hum Cesar Genticio, que o Filho de Deos vivo; dão-lhe por escarneo cetro, & coroa, cetro de cana, & coroa de espinhos, & em fim poem-lhe hum pezado madeiro sobre as costas, que de muito chagadas dos açoutes, erão todas huma só chaga. Mas se cada coiza destas per si fõ basta para quebrar coraçãoes, que tempestades de afflicção levantarião nesse virginal peito todas juntas? Cheia està minha alma de terror, & cheia de compaixão: de terror, porque forão minhas culpas causa de tanto mal: de compaixão vendo o que padeceis vòs igualmente, Virgem bemdita, sem teres já mais
offen-

da Virgem nossa Senhora. 315
offendido o Creador, & por isto mere-
cestes ser Mãi sua, & ouvir a lauda-
ção do Anjo, que vos offereço nestas
Ave Marias. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O III.

*Como a Virgem encontrou o Senhor
na rua da Amargura.*

Costuma o inverno frio esforçar as
fontes, & acrescentar os rios: mas
se cresce em rigor, ata, & endurece as
aguas, suspende as correntes dos rios,
& até o mar salgado congella. Assim
creio, Virgem sagrada, que crescerão
tanto vossas magoas, com o que ouvistes
a João, que secarão a veia das la-
grimas, cerrarão o peito, prenderão os
suspiros, & ficando toda trocada, fi-
castes por novo modo mais atribulada.
Logo tomais o manto, deixais a caza,
& com passos apresurados sahis a buscar
(como noutro tempo vos representou o
Espirito Santo) aquelle, a quem amava
vossa alma. Mas daime licença para vos
dizer, que accometeis temeraria jornada:
que se na outra vos não guardarão res-
peito, perdestes o manto, & fostes mal-
tratada

316 *Considerações das lagrimas*

tratada dos que vigiavão a cidade : que esperais agora de gente conjurada contra o maior bem da mesma cidade , que era o bom Jesus ? Vejo , que me dizeis , que isto he o mesmo , que buscais , morrer com elle , ou diante d'elle , que não deveis menos ao amor , que lhe tendes , & ao que sabeis , que vos elle tem.

E em fim chegastes animoza Mãi ao Filho atribulado , vistes o Filho ; mas como o vistes ? O' que chagado ! O' que vista ? Bem proprio foi o nome , que ficou a tal rua (rua de amargura) pelo que no Filho vistes , & em vòs sentistes. Virão vossos olhos aquelle Rosto , que alegre os Anjos do Ceo , pizado de bofetadas , & banhado do fangue , que desce da Cabeça , atravessada de espinhos : liado todo de cordas , para que fosse arrastos , quem com o pezo da Cruz , & martirio dos açoutes estava tão quebrado , e falto de forças , que não podia levar os pès. Neste estado , Senhora , vos virão tambem seus olhos , & compadecido de vossa pena , em meio de tantas suas , falla com vosco , & com vossas companheiras : com ellas em voz , com vosco em espirito ; diz-vos dentro no Coração , que ali vai feito valente Sansão com as portas da cidade às costas para ficar aberta a celestial Jeruzalem
a todos

a todos os peccadores : leva o cetro verdadeiro de David para senhorear o mundo ; porque estava escrito que do madeiro havia de reinar. As companheiras diz , que chorem sobre si ; porque se o vingar dà gosto , duro castigo espera , aos que esta pena lhe derão. Ah Virgem purissima , não vos pode faltar consolação daquelles Divinos olhos em quanto o tendes presente , em qualquer estado , que o vejais ; pois sempre vivestes da luz delles. E para isto vos lembro a gloria , que sentistes com as novas de serdes sua Mãi na faudação Angelica. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O IV.

Como vio pregar o Senhor na Cruz.

MAs he grande a pressa , grande a violencia , com que vos arrebatão o bom Senhor ; se vossos passos não podem ser iguaes , remedio tendes para não errar o caminho ; tal rasto fica do precioso Sangue , que elle vos guiará , onde seos inimigos o levão. Ao monte vão , & là vos convem hir , Virgem bendita ; se tendes animo para ver a ul-
tima

tima, & maior de todas as maldades, & cruezas, que com elle se usarão: *Nudus egressus sum de ventre matris meae*, dizia Job, *nudus revertar &c.* Qual o vistes na cova do Prezepio, sem mais testemunhas, que vossos purissimos olhos, & os de S. Joseph: tal querem os malvados, que o vejais na coroa de hum monte, à vista de infinito povo: là festejado dos Anjos, adorado, & servido de Reis: cà cercado de oprobrios, & pregoado por menos merecedor da vida, que hum publico homicida: là reclinado em pobres palhinhas, mas agazalhado, & abrigado com vosso bafô, & vossa presença: cà estendido sobre hum aspero madeiro, & logo pregado nelle com quatro cravos. Já soão os golpes dos martellos, já crescem novas dores, confrange-se a fagrada Humanidade; reconhecendo sua fraqueza, arrebenta o Sangue em rios, regão quatro fontes a terra. Quem podêra, Virgem soberana, levantar tanto a consideração, que alcançara os effeitos, que nesse Santo peito fazião aquelles golpes, & aquelles cravos. A vós a peço, que ma podeis alcançar; porque sei, que na gloria que hoje possuis vos agrado muito lembrando-nos de vossos trabalhos, os que somos cauza de os passardes, para
que

que assim como forão principio de nosso remedio, assim da lembrança delles, comece a emenda de nossas vidas. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O V.

Como vio o Senhor levantado na Cruz.

JA' parecia, Virgem affligidissima, que não podia haver cousa, que acrescentasse vossas penas, quando de novo se mostra, que nem em vossos inimigos se tem esgotado as invensoens de affligir ao meo bom Jesus, nem faltão ao vosso peito occasioens de mais dor, & mais merecimento; bem se diz, que todos os Martyres juntos não padecerão tanto, como elle só; & que vòs sem morrer, padecestes tanto, como todos elles. Levantão a Cruz em alto, assentão-lhe o pè della na cova, em que ha de ficar arvorada: estremeceo todo o Corpo Sagrado, e ao mesmo passo se abalarão vossas entranhas, Virgem Santa, não tenho duvida, que vos estalàra o coração no peito, se para mais mere-

merecerdes vos não desse força o mesmo Filho, como verdadeiro Deos, que he. Rasgáose de novo as feridas dos pés, & mãos, & começa a correr de todas huma celestial chuva de Sangue, que sendo infinito no preço, faz crescer quasi infinitamente as dores em todas.

Já está arvorada a serpente do deserto, que dava saude com sua vista. Já o Filho do homem está em alto para trazer tudo a si: já seo divino Sangue rega os ossos delidos com antiguidade de nosso pai Adam neste monte sepultado; para que lavadas assim suas culpas, se torne em bençoens a maldição, que por ellas mereceo a terra. Pois, Senhora, como não tem alivio vossas desconsoações, onde todo o mundo espera verdadeiro remedio às suas miserias? Mas se hão-de aliviar, se sò para vòs crescem cada hora novas rasoens de magoa? Não querem, que baste morte de Cruz, morte de infamia, & maldição; querem fazer culpas, onde nenhuma podia haver. Com dois ladroens acompanhão o meo bom Jesus, & a elle poem no meio para que seja julgado por maior. Virgem Sagrada, onde tudo se junta contra vòs, junto eu em vosso serviço, & honra estas pobres oraçoens. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O VI.

*Como lhe deo o Senhor por filho
a S. João.*

EM fim meu bom Iesus, & Senhor da minha alma, dado tem remate vosso inimigo a tudo o que podia executar contra vòs o odio, & maldade: já despejão o monte: já vos fião da Mãi sagrada. Mas he em estado, que vos não pode ser boa mais, que com a vista: o madeiro alto, & seus braços fracos para nos livrar. Chega-se ao pé delle, que he tudo o que pode fazer, & posta em pé para mais vizinhança, prèga seus olhos nas estrellas dos vossos, que em todas as tempestades da vida lhe forão sempre fiel norte. Alli està toda embebida na consideração das crueldades, com que vos tirarão a vida: espanta-se como lhe dura a sua, vendoa de tantos generos de morte accommettida, quantos saõ os que vos estão atormentando. Neste passo mostraites, meu bom Senhor, que não sentis menos seus tormentos, que os que estais pa-
X decen-

decendo : & lastimado mais do estado ; em que a vedes , que de vòs mesmo , ordenais com ella , como obediente , & verdadeiro filho , vòsso testamento. Quem não tem nada de feu ; pois nem vestidos vos deixarão , & até a tunica interior foi jogada aos dados , affaz he , que dê alguma cousa para prenda , & final de amor. Dois penhores tinhe s na terra , que muito amaveis : a sagrada Mãi , & o Discipulo João : a elle com amor de Filho , & a ella com amor de Mãi ; & porque morrendo vòs , fica ella sem Filho , & João sem Mãi ; ordenais , que tenha ella a João por Filho , & João a ella por Mãi. Isto foi o que naquella ultima hora lhe dissestes. Mas daime licença , Senhor , para vos dizer , que a não desconfolão fò os inimigos , tambem vòs , que sois todo o feo bem , lhe dais nisto muito que sentir. Mas se dezengana quem ama de verdade , em quanto vos tem vivo , deixai-a , Senhor , enganar com vossa presença. Não se publicação os testamentos em vida , nem se accião legados , senão depois que acaba o testador. Quanto mais que nem para depois que vòs faltardes , he a troca de receber : trocar o Rey pelo vassallo , o Senhor pelo escravo , o amo pelo criado , em nenhum estilo pode ser genero de conso-

consolação : antes creio , que huma das mais crueis setas , que em vossa Paixão lhe ferirão a alma , foi este dezengano. Vòs morto não podeis deixar de ser seo Filho , & mais lhe valeis morto , & sepultado , que quantos lhe podeis dar na vida , por puros , & santos , que sejam , qual he João. Se quereis muito a João , não seja tanto à custa da Mãi , que vos deis já por não Filho seo , & que ella sabe mui bem , que vòs sois por natureza ; & vivo , & morto vos quer por Filho , & em todo o estado não ha mister outro , senão a vòs : quanto mais , que bem sabeis vòs , Senhor , que não pode haver nenhum , que encha o vosso lugar. E sendo assim , occasião lhe dais de lagrimas sem remedio todas as vezes , que olhar para o adoptivo com lembranças do natural : & mortais saudades , quando vir , que lhe deixastes a sombra em lugar de verdade. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O VII.

Como ouvio dizer ao Senhor, que tinha sede.

E Levada estais toda, Virgem Santissima no vosso Crucificado: notando os termos porque transpondo o Sol daquella vida, de que depende a vossa. Já nadão os olhos em ondas de morte, quebrando-se sua luz. Cahida está a cabeça sobre o peito, encruadas, & grossas as feridas com o rigor do frio, & trespassado delle o corpo todo. Neste estado levanta a voz o affligidissimo Jesus, publicando hum tormento interior de secura, que aquella humanidade sentio, cauzado dos muitos exteriores, que tinha passado, & disse, que tinha sede: mas a quem vos queixais, meo bom Senhor, ou a quem pedis agua: se à Mãi, ella não vos pode valer no estado em que está, & vòs estais, se não for com a de seus olhos; se a os que passão, todos são inimigos, huns zombão de vòs, outros fazem zombaria da vossa afflicção, sendo filhos daquelles

Ies (ò gente ingratiſſima) que vòs anti-
gamente acompanhastes com huma fonte
perenal, que os seguia por meio das
areias secas do dezerto. Sede foi esta sò
para martirio da pobre Mãi: a vos can-
ça, mas a ella mata: porque não a po-
dendo remediar por si, vê, que houve
peitos tão deshumanos, que em fel, &
vinagre embebem huma esponja, & vo-
lo offerecem por agua na ponta de hu-
ma cana. Que mudanças são estas tão
estranhas? Vòs sois, Senhor, o que a
Elias acodistes com o bolo, & vaso de
agua na sua necessidade, & a Daniel
no lago dos Leoens, com o jantar dos
Cegadores do outro Profeta? Vòs sois,
o que na fome do vosſo jejum fostes ser-
vido de Anjos, que vos pozerão meza
nos matos do ermo? Vòs sois o que há
pouco tempo sustentastes muitos milha-
res de homens com poucos paens, & o
que offereciéis à Samaritana fontes vivas
no fervor da calma? E hoje por huma
pouca de agua, de que estais necessitado,
não achais quem vos acuda, se não com
fel. Mas que fizestes, meo doce Jesus,
quando tal bebida vos foi presentada?
provastes o fel, para mostrardes, que
nenhuma pena recuzais por meos pec-
cados. E tomada a salva, deixais o
mais a Mãi sagrada, que sem duvida
ainda

ainda primeiro que vòs o bebeo todo em dôr , & angustias , senão foi em sustancia. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O VIII.

Como lhe vio dar a lançada.

EM fim chegou-se o termo daquella vida , que para tão perseguida , tinha durado muito. Acompanhão vossas dores , Virgem Mãi sobre todas as Mães a mais atribulada , & sobre todas as Virgens a mais pura , que todas as coizas creadas. Cobre-se o Ceo de escuridade , perdem sua luz o Sol , & a Lua , treme a terra , abalão-se os montes , correm as ferras , quebrão-se os penedos huns com outros , respondem os vales com eccos , e roncões tristes ; tudo em fim móstra brandura de sentimento , sò vossos inimigos estão ainda mais duros , & encarniçados , que a primeira hora. O odio mais entranhavel , a maior raiva , & indignação do mundo dura até matar o inimigo , & cessa com sua morte ; mas nestes não he assim , tomão as armas contra os membros defuntos , & diante de
vossos

vossos olhos passão com huma lança o peito frio. Abanou-se a Cruz com a força do encontro, tremeo o Corpo Sagrado, que já não sentia; mas o que elle não sentia, padecerão vossas entranhas Virgem purissima. Odio, & vingança fora de homens, matallo, & deixallo; mostrão braveza de bestas, que depois de espedaçar o corpo, bebem o sangue. E dà disto signal o Peito Sagrado, despedindo da ferida hum rio de sangue, como reprehendendo sua deshumanidade, & dizendo: Para a minha sede, não tivestes, gente avara, & cruel, huma gota de agua, eu para fartar a vossa, não quero que fique nestes membros, nem huma sô gota de Sangue, & ahi vai todo. O' lança cruel, ò crueza sobre todas as cruezas! Em comparação della, doces ficarão os cravos, brandos os espinhos, leve o pezo da Cruz. *Cem Ave Marias.*

 S A B B A D O IX.

Como lhe puzeraõ o Senhor nos braços, descendo-o da Cruz.

C Umprido està, Virgem Santissima, quanto da morte de vosso Filho tinham escrito os Profetas, & o mesmo Senhor tinha dito de si. Eclipsado està de todo aquelle Sol Divino, & posto em estado, que nem de homem tem figura. Mas novos cuidados combatem vossa alma. Temeis, & com razão, se quereão os vossos inimigos, que fique ainda o Corpo Sagrado para dar segundas vistas ao povo, & ser alvo de novos opprobrios. E logo vos faz temer, & tremer hum tropel de gente, que sentis vir demandando o monte. Porém saõ Discipulos nobres, & secretos de vosso Filho, que como o ouvião de noite, tambem o buscão nas trevas de seos trabalhos: chegão a vòs, pedem-vos licença para lhe darem sepultura, descem o Corpo Sagrado, depositão-no em vossos braços: nelles teve o primeiro descanso depois de morto, como no primeiro, que começou a viver no mundo. O que aqui sentistes

tistes, Virgem bemdita, os rios de lagrimas, que derramastes, & com que banhastes o rosto, & peito Sagrado, & lavastes as feridas dos pès, & mãos: as lastimas, que em cada huma dissestes, & as razoens, que de novo pranto achastes em cada huma, sò os Anjos, que forão presentes, as podem referir, & a elles peço, que mas dem a sentir com tal affecto, que nenhuma hora da vida deixem de ser presentes nesta alma. Grande couza foi, Virgem Santa, poderdes sustentar a vida á vista de tal espetaculo. Mas não morrestes: porque não podia morrer quem vivendo já estava morta, & queria o Senhor que vivesseis para consolação dos Discipulos, & remedio da sua Igreja, que foi, Senhora, o que vos quiz significar, dando-vos a João por filho. *Cem Ave Marias.*

S A B B A D O X.

*Como o acompanhou à Sepultura,
e o deixou nella.*

MAs he tempo, Senhora, de largardes o Sagrado depozito para se enten-

tender no officio da sepultura; que he entrada a noite, & convém fazer-se antes do Sabbado. E vòs Virgem Santa, não podeis acabar com vosco dezapegarvos delle. Antes quasi defunta com o defunto, pedis, que vos juntem a si na sepultura, que pois para vòs houve Cruz, como para elle, ao menos haja para ambos a mesma terra. Cubra vossos olhos a que cubrir os seos, & fiquem vossas dores com as suas sepultadas. No meio destas lastimas levão-vos o Filho, & a pouco espaffo vedes o Sepulchro cerrado de huma grossa lage. Aqui, Virgem piadozissima, cahio sobre vossa alma huma noite escurissima de tristeza, montes de ancia, & tormento sobre o coração, & cerrou-se para vòs o Ceo, & a terra, o Ceo com a falta do Filho, que ainda assim morto era genero de consolação sua presença: a terra com a lage, que o cobre. Bem pagais, Senhora, agora, & com crecidas ventagens as dores, que no parto não tivestes. Bem pagais os gozos de vos ouvir chamar bemdita entre as mulheres. Por hum filho, que tinha por espedaçado de fêras, não admitia consolação hum Jacob, tendo vivos outros muitos: que fareis Virgem, por hum sò, que verdadeiras fêras vos tirarão? Desfazia-se em pranto o Santo
Rey

Rey David por hum filho muito culpado ; que serà razão , que façais vòs por hum innocentissimo , & que conheceis por verdadeiro Deos ? Com lagrimas irremediaveis chorava huma Mãi faudoza a auzencia do seo unico Tobias ; quais hão de ser as vossas na morte , não sò auzencia de vosso Unigenito , unica consolação , refugio , & remedio de vossa vida , que à força de ferro , & afrontas vos matarão seus inimigos ? Virgem sagrada , se vossas magoas crescem à medida da razão , que tendes , nem as dores podem ter fim , nem todas as aguas do mar igualar vossas lagrimas. Maiores são vossas dores , que todas as grandes , que houve no mundo ; porque as padece a mais pura , & mais Santa creatura de quantas puras creaturas nelle nascerão , que sois vòs , & vòs as padeceis pelo melhor Filho , que quantos nascerão das mulheres , & tal , que sò elle vos pode dar remedio. *Cem Ave Marias. Dia de Pascoa se dira huma Missa da Resurreição.*

V A R I A S
COMPOSIÇOENS

DO PADRE

Fr. LUIZ DE SOUSA,

ASSIM EM PROZA, COMO EM
verso, que andavaõ dispersas por di-
versos livros, e aqui se ajuntaõ para
fatisfazer a curiosidade, e gosto dos
Leitores, que facilmente não as pode-
riaõ alcançar.

VARIAS
COMPOSICIONES

DE
FR. LUIZ DE SOUSA

ASIM EN PROSA, COMO EN
versos, que andavao dispersas por di-
versos livros, e por se ajuntar para
facilitar a consulta, e por se dar
a conhecer, que realmente nao se pode-
ria encontrar.

No principio das Obras Poeticas de Jaime Falcam, impressas em Madrid no anno de 1600. por diligencia de Manuel de Souza Coitinho vem esta Dedicatoria, e Prologo.

PHILIPPO TERTIO,

*Hispaniarum, atque Indiarum Regi
Catholico, clementissimo, augustissi-
mo, invictissimo salutem, & con-
tinentem felicitatis cursum.*

CUM Reges in terris præpotentis Dei providentiam exercere, vicem agere, et quasi quamdam personam sustinere, ipsæ sacræ Literæ pluribus locis attestentur, non immerito, Regum potentissime, opem tuam in beneficium amici fato functi imploratum accedo. Ecce oblata jacent ad pedes tuos ossa arida Falconis Valentini; scripta, inquam, Falconis Poëtæ quondam disertissimi apud Valentinios, in volumen, quasi in corpus integrum compacta: quibus, ut tui favoris afflatu vitam inspices, efflagitamus, non brevem, non communem, non ad interitum præcipitibus ruentem spatiis, sed diuturnam, et immortalem, atque in perpetuum duraturam; id est, æternam, nullisque finibus circumscribendam famam. Qua ut nihil homini liberali in vita optabilius, sic post fata nihil gloriosius. Hanc tu cumula-

mulatissime præstabis, si ad scripta, quæ offerimus, inclinata tantisper Regia majestate, oculos demittere non dedignaberis. Ita enim fiet, ut statuam, quam nos amico pro viribus, papyraceam ponimus, tu in orbis theatro marmoream, tu auream reddas. Si enim veteres Poëtæ solo Musarum favore, quasi aura afflati nominis immortalitatem sibi ausi sunt augurari, quid nos Falconi cum veteribus æquo jure de poëtica laude certanti audebimus polliceri, si illum Musarum jam gloriâ evectum, Regius tuus favor benignius complectatur? Accipe igitur, Rex augustissime, Falconis poemata, in quæ afflatu tuo viventem animam introducas, ut Rempublicam literariam augeas, tuosque populos in bonarum artium studia incendas: restabunt hæc oilum non ultimo loco in regis tuæ virtutis laudem. Honora Falconem, quo Valentiam, urbem tuam, ejusdem patriam, multisque tibi nominibus devinctam immortali beneficio denuò astringas. Honora cum Falcone omnes illi Musarum studiis conjunctos, ut maiores tuos, duosque ipsos Alfonsos, quanvis sapientum cognomen literarum gloriâ adeptos, non solum imiteris, verum, uti speramus, longissimè antecellas. Vale. Datum idibus Martiis, Mantuæ Carpentanorum.

Emmanuel Sousa Coutignus.

STUDIOSIS LECTORIBUS

S.

Hic locus est, ubi qui suos edunt libros, pauca de instituto, vel iudicio suo præfari solent. Ego vero, studiosi Lectores, cui alienos in lucem proferre contigit, jure meo agere videar, si non pauca solum dicam, sed librum etiam meum alieno libro prælegendum offeram. Multa mihi dicenda incumbunt, multorū accusationes præocupandæ. Quis porrò multa paucis complectatur? Plerosque mihi sic occurrentes video. Quid Lusitano cum Valentino? Quid exuli cum sepulto? Præterea. Quid tu in opere alieno laudem quæris? Quid indigenam laudem à Valentinis extorques? Insuper qui lectitare incipiunt. Quid nobis non Virgilii centones obrudis? Quid Aristotelem poëtam reddis? Ad extremum. Quid in modico libello plures libros distrahis, & connectis? Hæc sane est gratia, qua omnium fere scriptorum labor rependitur: nec me latet antiquam esse vulgi consuetudinem, veteremque investivam, ut plane credamus, omnes, qui se ad studia bonarum artium conferunt, & publi-

cæ utilitati serviunt , nulla spe humani præmii aductos , sed divino instinctu agitados id facere. Unde non jam prologium , sed apologiam mihi in limine constituendam video. Omnes ergo mortales in primis persuasos velim , nullum me inanis gloriæ stimulum huic oneri suscipiendo adegisse. Officium est veteris , & bene fundatæ amicitia. Si qui simili vinculo animum aliquando obstrinxisti , facile apud expertos fidem inveniam. Sed ut singula dilucidius explanentur , pauca mihi de Falcone nostro præmonenda erunt. Jacobus Falco Valentia Edetanorum (urbs est in Hispania tam amœnitate soli , quam ingeniorum ubertate notissima) natus est nobili quidem , & antiquo loco. Prima ætate humanis litteris incubuit : in iis eam de se expectationem dedit tum ingenii acumine , tum iudicii profunditate , ut magistri Poëram natum assererent. Adhuc syllabarum naturas vix perceperat puer , jam iusta mensura carmina scandere , claudicantia nosse , & restituere , totum Virgilium memoriter recitare. Cum tale à natura ingenium accepisset , primis humanitatis rudimentis vix excoluit. Vitium est Hispaniæ nostræ peculiare. Cælum habemus ingeniorum minimè avarum , hominis disciplinarum avarissimos. Unde quos clarissimos habuimus viros , ii ma-
gna

gna ex parte sunt , qui apud exterarum nationes ingenium exercere liberi à parentum seu incuriâ , seu avaritiâ. Ita Falco plus naturæ , quam arti & parentibus debitor adolescentiam sane importuno tempore ad otium convertit. Hinc lusoriis artibus , aleæ , & talorum , animum adjecit , plus quam decet , literarum amatorem. Unum illi hoc vitium in illâ ætate objicitur : in quod paulo post satyris duabus ita invectus est , ut possis conjicere satis ipsum malè impensæ operæ pœnituisse. Sed cum egregiæ indolis esset, suo ingenio , tanquam pondus ad centrum, ad studia litterarum deferebatur. A² Musarum aulis absens domi multa sibi & difficilia discenda imponebat. Suo ductu , nulliusque auspiciis totam Aristotelis philosophiam , librosque Platonis percurrit. Mathematicas artes , Geometriam , & Astrologiam ita penetravit , ut in utraque insignis evaserit. At ne animum laboriosæ scientiæ studio semper contunderet , vel coætaneis , & civibus suis minus videretur humanus , lusui quidem inter amicos successivis horis indulgebat , sed tali lusui , qui ingenium ejus profundè , & non sine virtute exerceret. Audierat Sacerdotem vulgo Abbatem Safræ nominatum ingentem nominis famam latrunculorum ludo consecutum , quòd omnes

ætatis suæ homines non solùm artis calliditate vinceret, sed quòd memoriter, absensque ab alveolo cum præsentibus luderet (dictu quidem mirabile). Floret is in Hispaniâ ludus præcipue inter nobiles, & bene moratos viros. Contentio est iudiciorum, examen ingenii: minoris fit in eo lucrum, quàm victoria: ipsa potius victoria pretium est, & præmium victoriæ. Mirum narrabo præstantissimi ingenii exemplum. Cum antea ne latrunculos quidem agere nosset, parvo temporis intervallo non tantum cum dexteritate ludere, victoriamque de spectatissimis lusoribus reportare, sed etiam memoriter ludere, & cum Abbate ipso de laude certare. Certo scio multis hoc futurum incredibile: sed cum inter vivos testes loquar, mirabilia narrare non erubesco: incredulosque omnes oratos velim, fidem mihi non prius adhibeant, scrupulumve animo deponant, quam testes ipsos oculos, qui plures adhuc supersunt, percontentur. Is erat Falco, qui sibi semper difficillima arrogabat; ut ipse eleganter disse-rit lib. 2. Ode 24. Unde accutatus venustatis, & facilitatis, qua in satyra utebatur (quasi nomen Poëtæ amitteret, qui a Persiano illo tetrico, & obscuro scribendi genere abhorreret) satyram integram data operâ composuit, ubi sententiam

tiam Horatianæ illius, quæ incipit: *Qui fit Mæcenæ &c.* ad unguem exprimens, singulos versus à monosyllabis orsus, monosyllabis clausit. Persium etiam eadem de causâ imitatus est satyra 2. *O studia, o mores &c.* Sed qui clarissimum ingenium à natura acceperat, nullo modo adduci poterat, ut obscure animi sensa depromeret. Legerat apud Gellium, ut ipse mihi sæpius affirmavit, difficillimum existimatum fuisse prisca illa ætate carminis Jambici genus, quod Jambis pedibus merè constaret. Hinc ansam arripuit edendi epigrammata, odesque non paucas meris Jambis summo cum labore, sed non minore cum laude. Omitto retrogradorum carminum varia genera, quæ primo patent libro: qui quidem labor, quanvis sterilis, & tanto viro indignus videatur, subtilitatem tamen ingenii non contemnendam arguit. Sed maxime Falconem ad opinionem industriæ, & sagacitatis commendavit novus occultè scribendi modus (*cifram* Hispani vocant) ab eo inventus. Cum audivisset litteras Regias, quæ ad exercitum mittebantur, sæpius interceptas consilia nostra hostibus retexisse, quamvis obscuro satis scribendi genere exaratas; novum excogitavit tam inextricabili ambage perplexum, ut merito labyrinthus (quod illi nomen Auctor

tor dedit) appellari possit. Id nos in publicam utilitatem Geometricis ejus lucubrationibus subnectimus. Cum his artibus in urbe sua omnibus charus esset, incredibile est, quam intrinseca familiaritate, quam solidâ amicitia animum sapientissimi viri Petri Borgiae sibi devinxerit. Erat is Montesianæ militiæ in eo regno clarissimæ Magister, fraterque Francisci illustrissimi Gandiæ Reguli: utque erat solertissimo ingenio præditus, nec minus insigni liberalitate illustris, cum Falconis fidem, industriam, integritatem animi maximis in rebus expertus esset, eum summo cum honore in collegium Montesianum cooptavit, & vertente tempore honoratissimo stipendio cumulavit (*Commendam Hispani dicunt*). Erat hæc in oppido Perpuçiente sita. Ad Regem semel, atque iterum pergens de gravissimis rebus disceptaturus eum secum duxit, omniumque consiliorum suorum participem fecit. Oranum etiam in Africam trajecit, quò à Rege missus est munitissimi illius propugnaculi imperator destinatus. In omnibus ita hominis prudentiam, constantiam, gravitatem admirabatur, ut nihil in otio, nihil in negotio, Falcone inconsulto, ageret. Interim Falco nunquam libros deponere, præsertim poëtas; semper aliquid meditari: nunc epigramma, nunc hymnum

num pangere : partem etiam noctibus furari, quam in diem transcriberet, litterisque impenderet. Per id tempus libros Georgicorum Virgilii imitaturus compendiarium Ethicorum Aristotelis descriptionem aggressus est (jucundissimum opus, si, ut proposuit, absolveret, tantoque Georgicis utilius, quanto animorum cultus agriculturæ præstat). Præcipuus ejus labor fuit opus epicum texere, quo Hispanorum facta celebraret. Sæpius dicentem audivi solos poëtarum nomine dignos esse, qui opus epicum componere auderent: idque in expositione Artis poëticæ plane affirmat. Mirum est quam intentâ operâ huic se meditationi addixit. Platonis, Aristotelis, Horatii libros de arte poëtica sæpius revolvit, & enucleavit: Græcas litteras tentavit, ut sensa Homeri, quem Latinè legerat, penitus investigaret. Cum multa jam animo concepisset, instar pictoris lineas primas trahentis fundamenta jacere incepit, constructionem operis formare, partes nunc medias, nunc posteriores ita pertractare, ut facile fiat legentibus conjicere ex fragmentis, quæ inter libros annumeramus Falconem cum primis antiquitatis viris æmulationem assumpsisse. Ab utroque opere feliciter absolvendo variæ hominem occupationes retardarunt, quibus à

Mæ-

Mæcenate Borgia ferè semper implicabatur, cum sua nunquam commoda amicitiae officiis anteponeret. Quod magis doleo, non pauca utriusque operis perierunt membra, quæ sane studiosos delectarent, auctori gloriam parerent. Numquam minus appetentem gloriæ poëtam Apollinis scholæ protulerant. Ubi novum partum mens illa conceperat, protinùs iniquus pater non umbilicis inauratis, non minio distinctis, sed vilibus chartis, vel epistolæ dorso commendabat, vel in calce libri cujusvis exponebat. Unde illum amici eisdem versibus plerunque compellarunt, quibus Sybillam Æneas apud Virgilium: *Foliis tantum ne carmina manda, ne turbata volent rapidis ludibria ventis.* Certum est, nisi per amicos stetit, vix potuisse conflare parvulum hoc volumen: quod tamen in duplum excresceret, si omnia ejus scripta extarent: vel ipse rebus suis eo amore indulgeret, quo multi indocti Narcissi suas admirantur. Ego quidem plura ab amicis accepi: non pauca meo labore, & industria, veluti aucupio collegi, quæ vel in discrimine pereundi, vel mutandi patris versabantur. Postquam Borgia à publicis muneribus obeundis ad otium, & quietem se convertit jam senescente ætate: ipse etiam, qui pari annorum passu Mæcenatem suum

seque-

sequebatur, in urbem patriam se recepit. Ibi cum amicis conversari, animum omnibus pietatis officiis excolere, à Musis tamen nunquam recedere. Eo nos prorsus tempore hominem novimus. Valentiam veni anno à partu Virginis septuagesimo septimo supra millesimum, & quingentesimum. Hanc mihi sedem elegeram agitandæ redemptionis nostræ, & fratris: qui in Melitensi triremi adversa tempestate pene eversa à piratis ad Sardiniam capti, Algeriumque in Africam trajecti cum Prætoře barbaro conveneramus, ut ego in patriam dimitterer, cum statuto pretio libertatis utriusque rediturus. Cum urbem adiissem, nihil mihi potius fuit, quam ut Falconem convenirem, cujus fama omnes regni illius sinus peragrabat. Conveni, audivi, amavi. Minor enim erat fama homine ipso. Duobus annis ut patrem colui, ut magistrum veneratus sum. Utraque ille officia & patris, & magistri indulgentissimè præstitit. Inter alia Artem Poëticam Horatii mihi sedulo explanavit, eademque ipsa scholia dictavit, quæ his libris subjunximus. Ad studia litterarum penè jam Musarum oblitum excitavit, languentem ad Poësim impulit, & quasi futuri præfagus omnibus me amicitia vinculis obstrinxit. Fatigabatur tunc gravissima

Geo₂

Geometriæ parte. Cum non solum res magnas suscipere, sed vehementer arduas, plenasque laborum à mente indefessa cogeretur, imposuerat sibi circuli Quadraturam invenire. In quod studium tanta animi contentione incubuit, ut salutis ejus ab amicis omnibus timeretur. Noctes integras insomnes agere, sæpius cœnæ, sæpius sui esse immemorem, vigilantem, & dormientem inter circinos, & lineas versari, aliquandò non firmæ mentis videri. Fama est operis magnitudine deterritum voluisse se tam gravi oneri subducere, in eamque mentem auxilium Dei, hominumque religione insignium invocasse: contracto tamen habitu assuetudine meditandi nullo modo potuisse curam exuere. Sed de his latius agemus in ipsis Geometriæ commentariis, quæ propediem edituri sumus, ubi Quadraturas circuli pluribus modis feliciter tentatas exhibebimus. Id tantum in amici commendatione addam, quod refert Arnoldus Union Belga in eo opere, cui nomen dedit *Lignum vitæ* tomo 2. cap. 40. pag. 2. Frater Jacobus Falco Hispanus Valentinus, ordinis Montesiæ miles, admirabilis ingenii vir. Quod enim ante ignotum, suo nobis manifestavit ingenio: paucis nempe abhinc annis Quadraturam circuli noviter adinvenit, & de ea insignem

gnem tractatum scripsit, qui excussus est Antuerpiæ apud Joannem Bellerum anno 1591. Hæc ille. Cùm Falco his curis tam graviter urgeretur, nullo modo ad humaniora studia revocari potuit: cum jam abundaret otio, vel ad incohata opera perficienda, vel imperfecta saltem expolienda. Ideo multa hic imperfecta, multa inornata damus, aliqua minus correcta: quæ vos boni consulturos speramus, præsertim cùm intellexeritis quo casu, qua fortuna hæc penè jam extincta monumenta è tenebris in lucem venerint. Animam egerat Falco extra patriam. Dispersa erant ejus scripta inter multorum manus. Plura Valentiaë habebat Franciscus Beneitus, vir nobilitate, & religione clarus: illa, ut erat Falconis amicissimus, memoriae tradere summoperè optabat. Adversabantur aliqui levibus quidem de causis, partim viri graves, partim grammatici: haud scio an gloriæ suæ, & patriæ, an Falconis invidentiores. Ita ingrata Patria scripta vitâ dignissima cum auctore suo sepeliebat: & honore fraudabat non eos solum, qui in hoc libro laudantur, sed qui in satyris accusantur. Scité meo judicio Hetruscus quidam, pluris, inquit, facerem a Dante Aligerio, gravissimo illo poëmate Inferis assignari, quam ipsius Hetrurix Reguli opibus, copiis, dignitate frui.

frui. Magnifica verò vox , & homine Romano digna. Si enim impius ille Dianæ Ephesinæ hostis , vel per incendia nominis famam quærere non dubitavit , quanto gloriosius immortalitatem sibi vindicabunt illi , quorum nomine ab homine sapientissimo leviter joco præstrieta æternum victuris carminibus posteritati commendantur. Novus casus litem diremit. Almadæ in Lusitaniâ agebam , qui locus Ulisiponi imminet , brevi freto interfluente Tago , saluber cælo , fontibus exuberans , Musarum otii commodissimus. Vita erat curis libera , & pene rusticana , præterquam quòd præfecturam mihi imposuerat Rex septingentorum peditum , equitum ferme centum , qui nobis ad signa , si quando res postulabat , præsto erant. Adfuerunt Governatores Regni , curiam Almadam transferentes. Ædes oppidi sibi in hospitium distribuunt : cum plures , nec incommodæ superessent , meas etiam sibi postulant : quæ postulatio iniqui plena imperii contra morem patrium , & morum instituta , Regumque leges mitissimas fatis indicabat , nova illos veteris in me offensæ recordatione , jam diu compressum odii virus opportunè evomere , nequaquam in memoriam revocantes , dedecere principes viros , quales ii essent , in privatam vindictam potentiâ publici

ma-

magistratus abuti. Cum vehementer animo commotus essem, nova, & inaudita metamorphosis indignantes parietes injuriæ subduxi; in fumum, & cineres abiire. Ad Regem deinde Mantuam Carpentanorum festino, Regem indulgentia in nostros, æquitate in omnes Lusitanorum Regum vere successorem. Ita quinquevyratus ille invidiam sibi non levem conflavit, mihi inopinarum exilium peperit, Falconi gloriam attulit. Ubi Mantuam veni, nihil potius duxi, quam ut amici memoriam consecrarem. Scripta ex omni parte collegi, disposui, in libros distribui, laborem ingentem suscepi. Ita erant omnia dispersa, & involuta, & sibi disfidencia. Multum mihi addidit animi Comes Ficalii, Joannes Borgia, Mariæ Imperatricis domûs Præfectus, Magistri nepos ex fratre, vir gravissimus, cujus existant monumenta doctrinæ, & eruditionis plena. Multum acuit Venerabilis Thomas Malacensis Episcopus, Magistri frater. Non parum attulit adjumenti Beneitus, qui a Falcone hæres ex testamento nuncupatus, scripta omnia, quæ potuit, tam Poëtica, quam Geometrica cogere, diligenterque ad me mittere curavit. Vixit Falco annos duos, & septuaginta. Obiit Mantuæ Carpentanorum: in templum Societatis Jesu tumulo receptus, anno 1594.

Ad

Ad extremum usque spiritum, cum per occupationes licebat, studiis vacavit. Cælibem vitam perpetuò egit. Amicos officiosissime coluit. Qua etiam de causa extra Patriam diem clausit: cum septuagenarius non dubitaret Mæcenatis sui vitâ jam defuncti causâ curiam adire, Regem convenire, & de amici rebus constantissimè agere. Constans est fama, Regem sapientissimum hominis constantiam admiratum Regio oraculo colaudasse: nullum se in tota Republica meliorem Falcone hominem habere. De immortalitate animorum, de solutione naturæ ubicunque occurrebat, avidè, & jucundè disputabat acerrimus immortalitatis demonstrator: quippe cui omnia bona in morte sita esse judicanti proprium pondus animi solertiam acuebat. Cum ad me scriberet, hæc ferme fuere verba: de communibus amicis, ut scribam, oras: Gombaum scito fatis concessisse; paucis post diebus Christophorum. Clemens in Maioricam missus est, in Sardiniam Moncada, ambo magistratum acturi: verum, si mihi credis, melius cum mortuis actum esse opinor. Hæc ille. Plures in Falcone virtutes excelluere, comitas, liberalitas, continentia, laborum tolerantia, contemptio fortunæ. Ea fuit modestia, ut cum ad unum universa ordinis Montesiani administratio deferretur, Præfe-
ctus

ctus a Rege ipso loco, ac nomine Re-
gio nuncupatus, tanto se honore dignum
constanter negaret: nec prius provinciam
fufciperet, quam vi Regii imperii com-
pulsus est. Ne plura dicam, ita pium se
in omnibus, ita philosophum gessit, ut
Christianum Platonem posses dicere. Ta-
lis vobis hominis, studiosi Lectores, lu-
cubrations offero: vaticiniumque non
Delphicum, sed verum præcino, nemini
quidem, qui virtutis viâ insistat, & me-
moriâ digna connetur, defuturum, qui
laudes ejus celebret, nomenque posteris
mandet.

Valete.

D. Em-

No principio do primeiro tomo da Monarquia Lusitana, vem a obra que se segue.

D. Emmanuelis Sose Cottigni carmen Heroicum in laudem Fratris Bernardi de Brito.

Discute luctificâ squalentem fronte
capillum,
O qui turbato jam pridem volveris amne,
Necte sacras lauros, & priscum crinibus
aurum,
Amiffosque animos iterum, Tage, nubibus
æqua.
Magna, quod optanti nostrum permittere
nemo
Auderet, rerum series jam nascitur: ecce
Ripis, ecce tuis genuit tibi Patria civem
Illustri egregium partu, quo clarior orbe
Jactabit nullo tellus se Lysia tantum.
Arte potens, opibusque animi Bernardus
ab alto
Ducet Lysiadum famam, & monumenta
tuorum,
Ex quo prima novis Aurora invec̃ta quadrigis
Splenduit humano generi: dehinc arma
triumphis
Inclyta, tunc sanctos repetens ab origine
mores,

Longa

Longa vetustatis, rerumque arcana movebit.

Vela sed in ventos jamjam fluitantia pandit.

Adsis ò propiùsque juves, da Nerëa mitem
Eurumque, & Zephyrum, Hesperii Rex
maxime fluctus.

Mirificum tibi surgit opus, quo vulnera
nostra

Obnubi tandem poterunt, licet impia
Parca,

Dum res ambiguae, dum spes erat ulla
futuri,

Insultare dedit, fatoque incumbere tristi
Venales Italùm calamos, quos ater in iras

Exacuit livor, fellisque immane venenum.
Lege tamen stabili succedunt læta dolori.

Ascipe ut inducant primam hæc in litora
gentem

Semina Pyrrhæi lapidis, durum genus
unde

Decidimus, primam ut nobis Tubal opti-
mus arcem

Erigat, Hesperiaë caput, imperiumque
futuram.

Ut Lenæus agens Nysæ de vertice Tigres
Orbe triumphato, primùm his confedit

in oris
Nomina Lyfiadis socii de nomine signans.

Admiranda quibus, post longum scilicet
ævum,

Vertere claustra datum Oceani, & nova
 sidera mundi,
 Indùmque, atque suam ratibus transcen-
 dere Nyfam
 Occultâ fati signatum lege sciebat.
 Addit Ulyssæis fundatam viribus urbem.
 Ostentat raptas Aquilas, fractumque Qui-
 rinum,
 Multatosque Gothos, atque agmina Van-
 dalorum,
 Marte leuem quoties armavit Lyfia pu-
 bem.
 At geminas hùc flecte acies: nova
 gentis origo,
 Religione potens, cerne, ut se tollit
 Olympo,
 Et numerum sanctis altaribus auget, ut
 inde
 Vera fides longos nitet intemerata per an-
 nos.
 Exin gentem Arabùm, pugnatâque in or-
 dine bella,
 Nostra jugo quorum nunquam se colla
 dedere.
 Testantur multæ servatis mænibus arces.
 O quantos Reges! Quam fortia pectora!
 Magnos
 Alphonfos, & Joannes, Petrosque severos.
 Aspice Cottinos, genus insuperabile bello.
 Aspice Iberorum vulnus, stragemque
 Pereiras,

Almeydas Indi cladem , Libyæque Me-
neses ,

Noronias , Sylvasque , & belli fulmina
Sofas ,

Heroasque alios natos melioribus annis ,
Marta quos stabili decorarunt vulnera
famâ.

Sed quid ego annales tantarum stringere
laudum

Versibus exiguis tentem ? Non si mihi
Phæbus

Et citharam , & vim sufficeret, vocisque ,
melosque.

Ergo unde Hesperiaë rector , dominator
Eole ,

Laudibus ingentem gratus fer ad æthera
alumnum :

Aurea quo tandem componas tempora ,
reddens

Serta tibi , luctumque hosti , Patriæque
salutem.

Epigramma de Manoel de Sousa Coutinho, que elle mandou pôr em publico no dia da collocação das reliquias dos Santos Martyres, que se levarão á Igreja de S. Roque a 25 de Janeiro de 1588, entre os mais versos da festa com o titulo seguinte.

Cumanæ Sybillæ oraculum, quod Astrologorum vanitas in deterius mutaverat.

Postquam ter Phœbus quingentis cur-
sibus, actos

A nato in terris numine, tollet equos.

Octogessimus octavus venerabilis annus
Lyriadum genti gaudia summa feret.

Si non hoc anno pravæ mala semina sectæ,
Si non cum Libyco Thrax ferus hoste
ruit.

At supplex manibus vinctis post terga Bri-
tannus

Hispano subdet perfida colla iugo.

Prisca fides, & religio, pietasque, pu-
dorque

Aurifero referent aurea secla Tago.

Parva loquor, Divis toto procul orbe
fugatis,

Ipse Tagus sedes, & pia templa dabit.

Tantus erit profugis honor, atque trium-
phus, ut inde

Jam cœlo incipiant ossa beata frui.

Vida

Vida do Patriarca S. Domingos , dividida em 17 disticos , que se achão debuxados em o azulejo , que cobre as paredes do claustro do Convento de S. Domingos de Lisboa.

Vera vides , gentrix ; cœlestem condis
in alvo ,
Qui mundum accenso personet ore ,
canem.

Fax in ventre latens jam sacro fonte
lavatus
Aurora est , ardens postmodo Plæbus
erit.

Absumens parvum pia litem flâma diremit,
Et sanctum innocuû ter repulère faces.

Accipe ab æthereo missum tibi munus
Olympo ,
Orbis tutamen , deliciasque meas.

Pro Christo certans , scutum Crucis
objicit hosti ,
Hanc solam , illæso milite , tela petunt.

Qui potuit quondam templi cohibere
ruinam ,
Per sobolem verus nunc quoque fulsit
Atlas, Nate,

Nate , quis in miseros tantus furor ?
Aurea terris ,
Hoc duce , restituet sæcula prisca fides.

Quas sæpe cœli prænuncia signa probâ-
runt ,
Æternâ leges confecro lege tuas.

Lustret , & illustret mens æmula Solis ut
orbem ,
Legis Evangelicæ est rector hic, ille viæ.

Arte laboratam nostrâ tibi suscipe vestem,
Reginalde , mei stigmata Dominici.

Prodigus ad pœnas renuitque , horretque
Tiaras:
Omnis anhelanti sidera fordet honos.

Ferrea vincla diu , terque horrida verbera
noctu
Æterna repetunt conditione vices.

Quæ non monstra tibi , quæ non miracula
cedent ,
Cui toties spoliis mortis onusta manus !

Felix paupertas ! Quid non speremus egeni ?
Cœlicolûm, o socii, pascimur ecce penu !

Corpoream excedit molem super aëra
 raptus,
 Nec pavet insidias, hostis inique, tuas.

Qui potuit pluvias cohibere, & claudere
 nubes,
 Hunc mirâ populi religione colunt.

Ergo triumphales, victor, fer ad æthera
 passus;
 Sacra manus oneret palma, corona caput

No principio do livro intitulado Ca-
zamento Perfeito, auctor Diogo de
Paiva de Andrade, vem de Ma-
noel do Sousa Coutinho este

SONETO.

OS meios de louvarte me negaste,
Buscados, mas em vam, do obedecerte;
Que de chegar, Senhor, a conhecerte
Admiraçoens sómente me deixaste.

Deste perfeito assumpto, que tomaste,
Quiz devidos elogios escreverte;
Mas vejo q̄ o louvor chega a offenderte,
Por não poder chegar ao que chegaste.

Mas ainda assim izento de aggravarte
Só devia louvarte justamente,
Pois te julgo o mais digno de louvarte.

No que do mundo illustra Phebo ardente
Que parte em teu louvor não terá parte?
Que siente sem ti será siente?

No principio do livro intitulado Gigantomachia, auctor Manoel de Gallegos, vem de Manoel de Sousa Coutinho este

SONETO.

UNicos son dichosos vuestros males,
 Pues q̄ gozais vencidos grave empleo:
 Si aspirasteys deydad, ya tanta os veo,
 Que con los mismos dioses foys iguales.

La ciega prefuncion de los mortales
 Ha conseguido el fin de su desseo;
 Con Jupiter se iguala el gran Typhéo,
 Uno, y otro en tu canto ya immortales.

Y tu por más que Jove poderoso,
 Bive gloriosamente en la memoria
 A pezar de la embidia, y tiempo avaro.

El vence un esquadron por licenciozo,
 Tu le dás fulminado tanta gloria,
 Que Jupiter trocara el poder raro.

No livro intitulado Discursos Varios
Politicos, auctor Manoel Severim
de Faria, impresso em Evora em
1624. vem de Manoel de Sousa Cou-
tinho este

EPIGRAMMA.

Q Uod Maro sublimi, quod suavi Pin-
darus, alto

Quod Sophocles, tristi Naso, quod ore
canit.

Mæstitiã, casus, horrentia prælia, amores,
Juncta simul cantu, sed graviore, damus.

Quisnam auctor? Camonius. Unde hic?
Protulit illum

Lysia in Eoas imperiosa plagas.

Unus tanta dedit? Dedit, & maiora da-
turus,

Ni celeri fato corriperetur, erat.

Ultimus hic choreis Musarum præfuit: illo
Plenior Aonidum est, nobiliorque
chorus.

Flos veteris, virtusque novæ fuit ille
Camenæ:

Debita jure sibi sceptrã Poësis habet.

In Lusitanos Heliconis culmina tractus

Transtu-

Transtulit antra, Lyras, ferta, fluenta,
Deas.

Currere Castalios nostra de rupe liquores
Jussit, ab invito prata virere solo.

Cerne per incultos, Tempe meliora, recessus,

Cerne fatas sterili cespite, veris opes.

Omnibus Occidui rident tibi floribus
horti,

Non ego jam Lysios, credo, sed Elysios.

Orpheüs attonitas dulci modulamine
cautes

Traxit, & ab stygio squalida monstra
foro.

Thessalicos, Lodoice, sacro cum flumine
montes

Pieridumque trahis, Cœlicolumque choros.

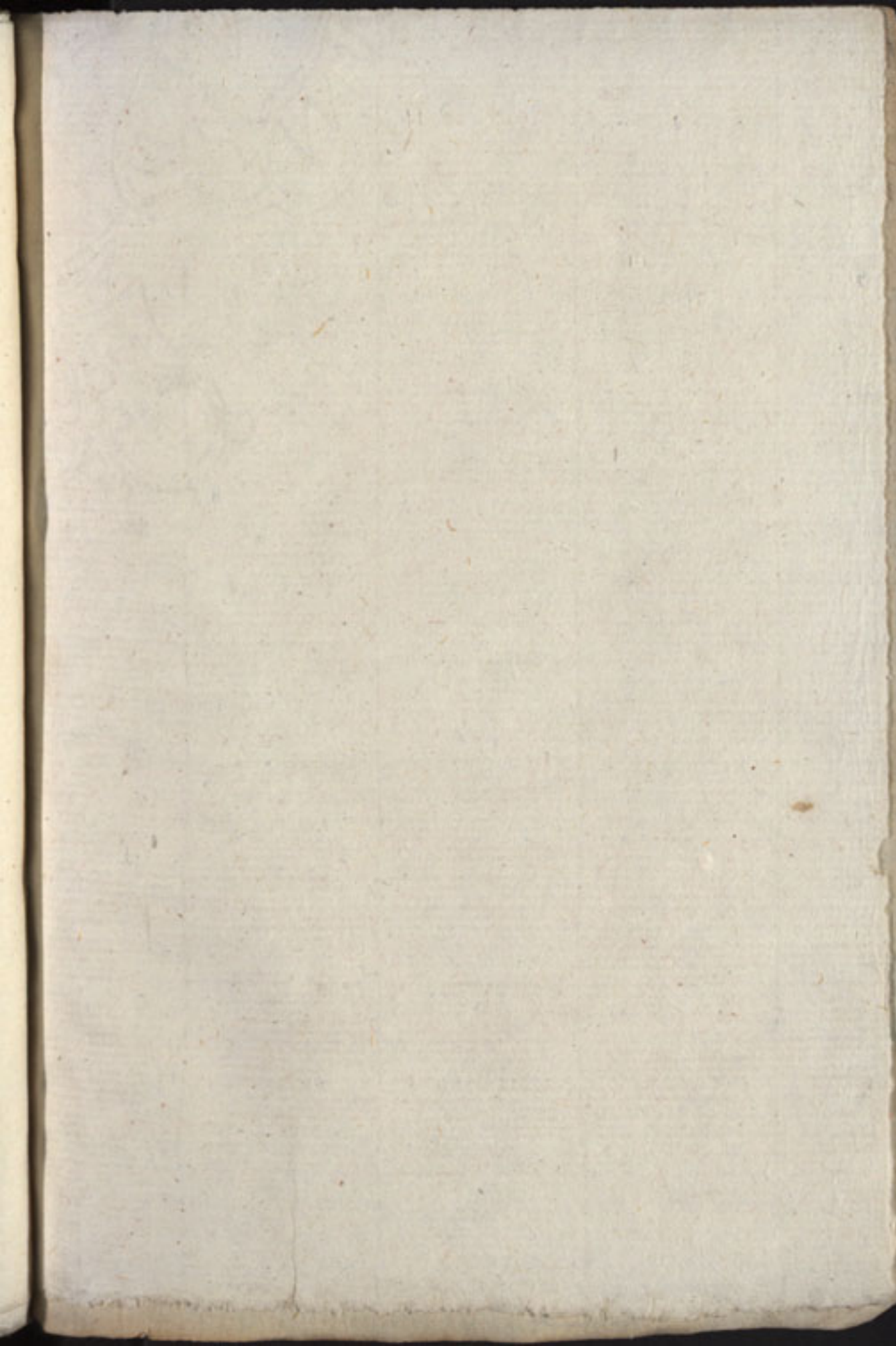
Sunt maiora tuæ Orpheis miracula vocis:

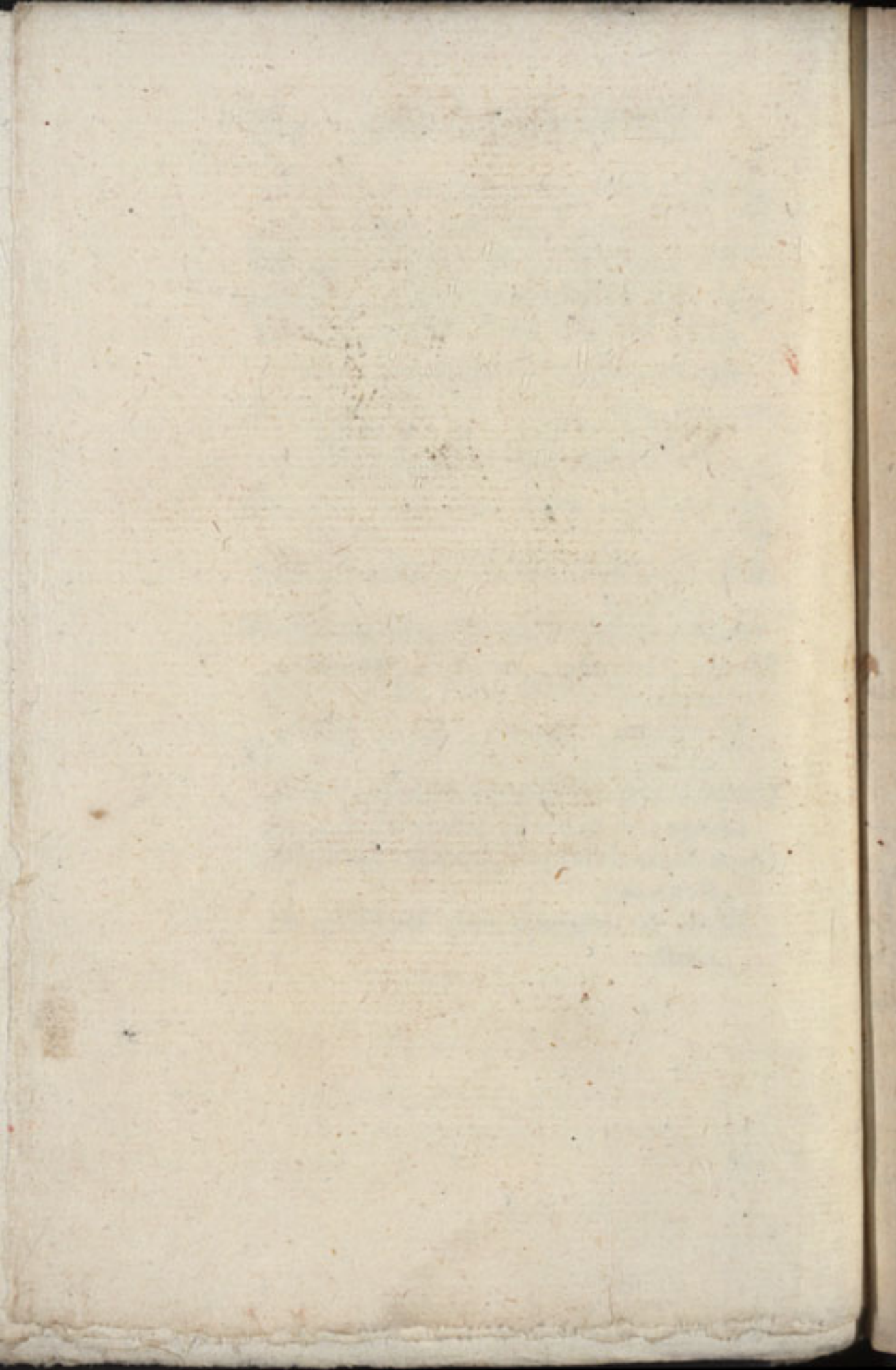
Attica, quid faceres, si tibi lingua foret.

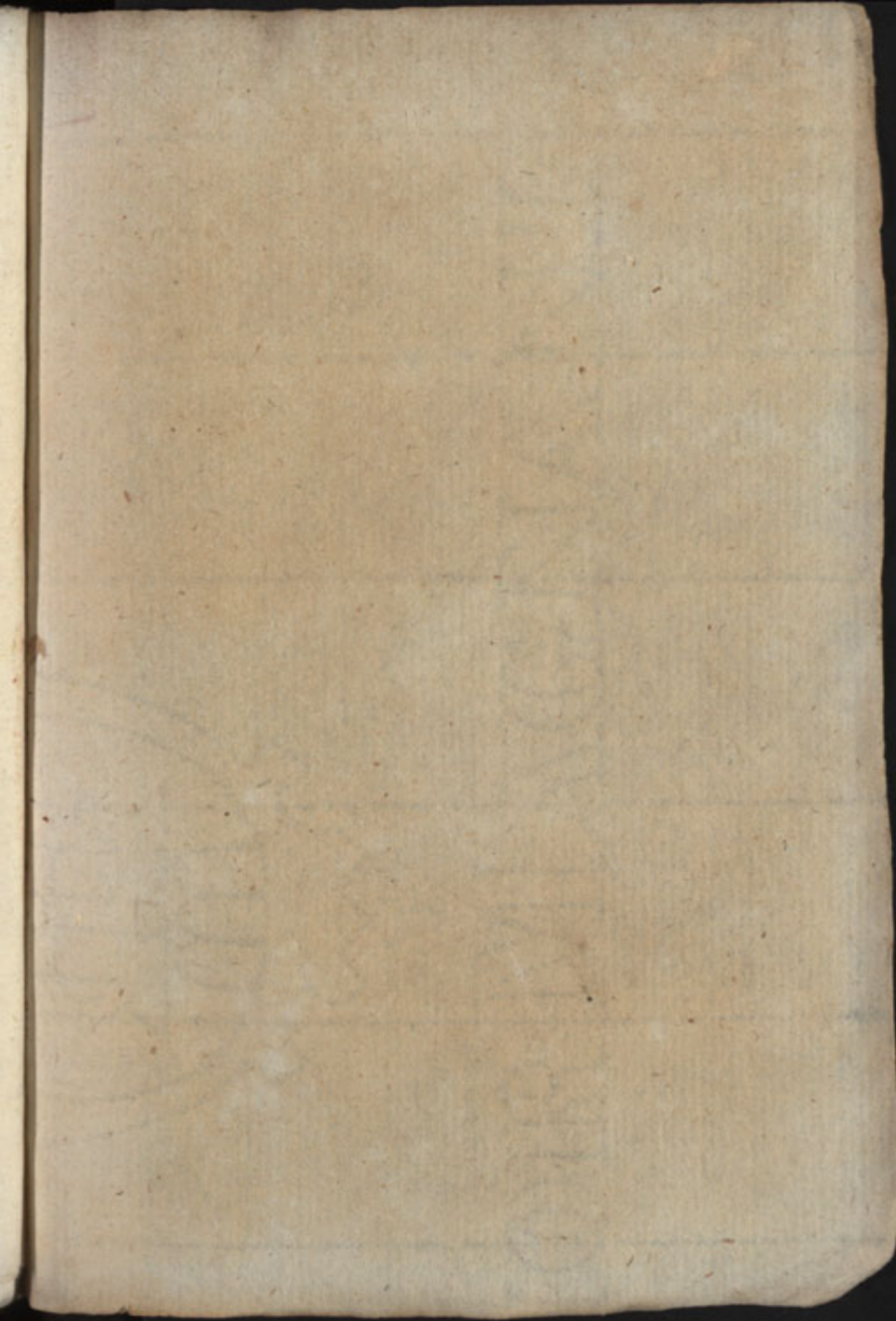
*Na Bibliotheca Lusitana, tom. 2. Art.
Fr. Luiz de Sousa, vem de Manoel
de Sousa Coutinho, feito na occa-
siao, em que deitou o fogo ás casas
da sua quinta de Almada, este*

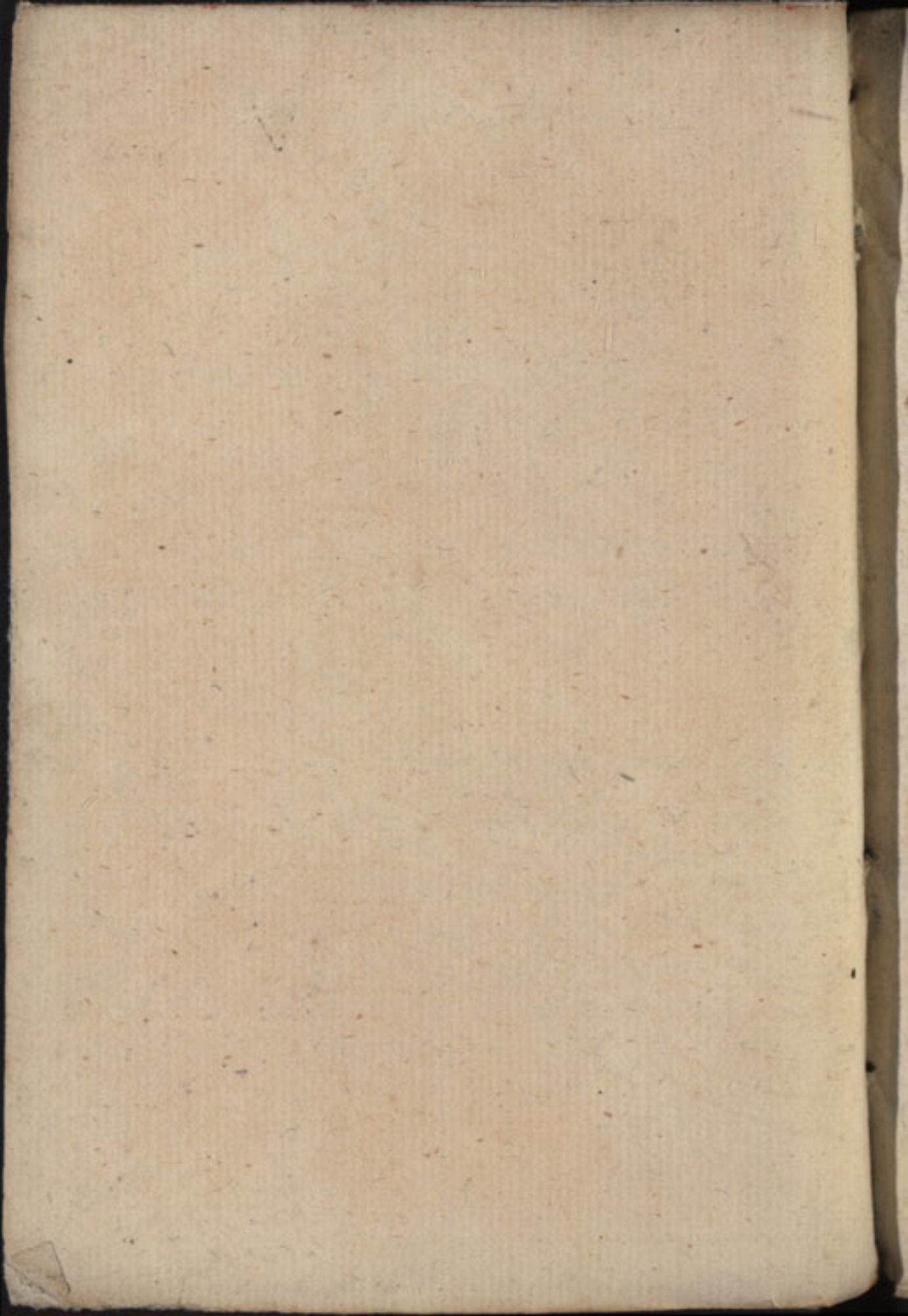
EPIGRAMMA.

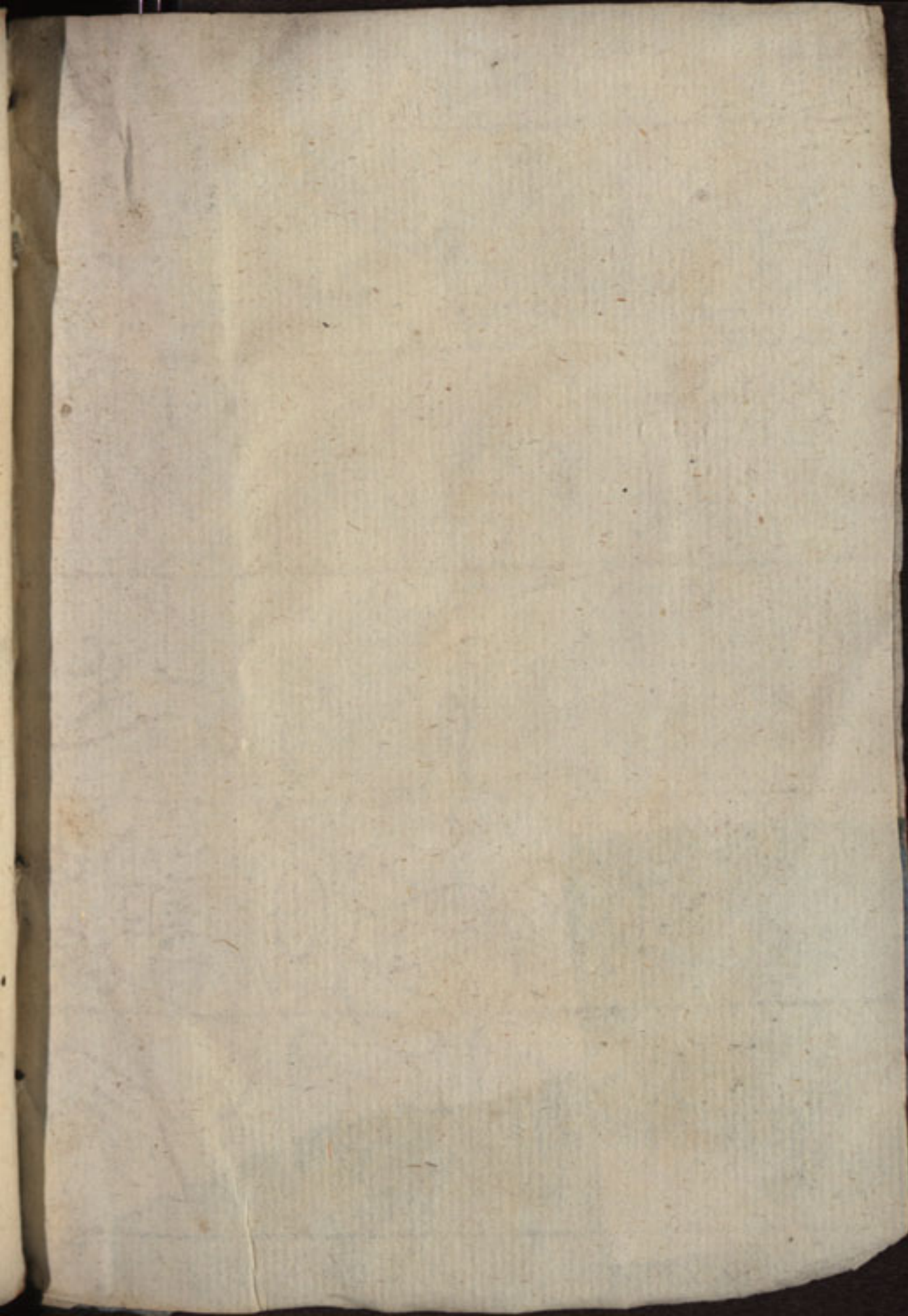
INvide, quid nostris insultas ædibus?
aut quid
Exilio causas nectis, alisque moras!
Molire, expone, implora, minitare,
repose
Vindictam, laqueos, jura, pericla,
necem.
Conjurent tecum fortuna, occasio, leges;
Longe aliò nobis lis dirimenda foro est.
Quos flama absumpsit, redolet mihi fama
Penates;
Ponet & æternam non moritura do-
mum,

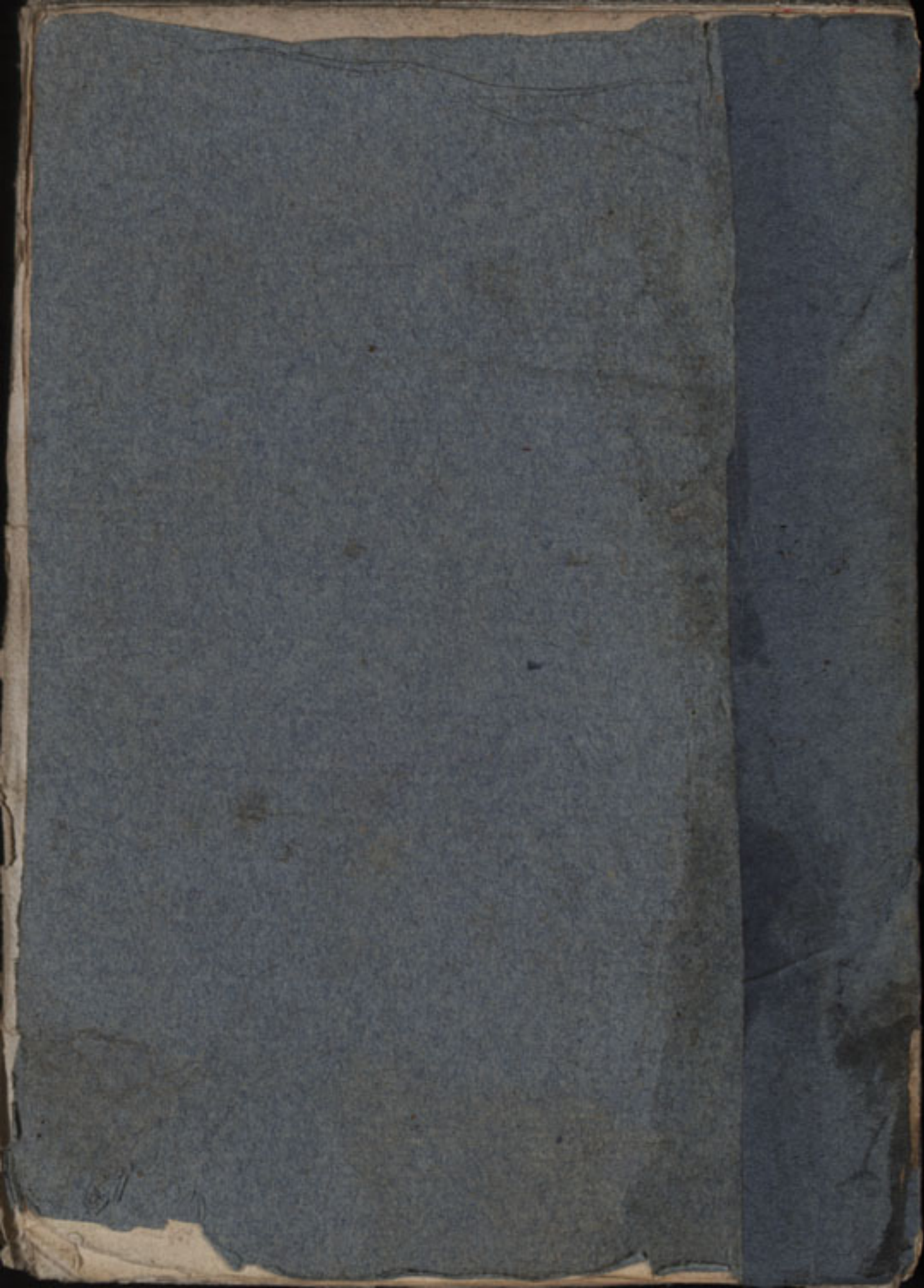












Vida
do Santo Henrique
Paulo.

CF
E
5
5